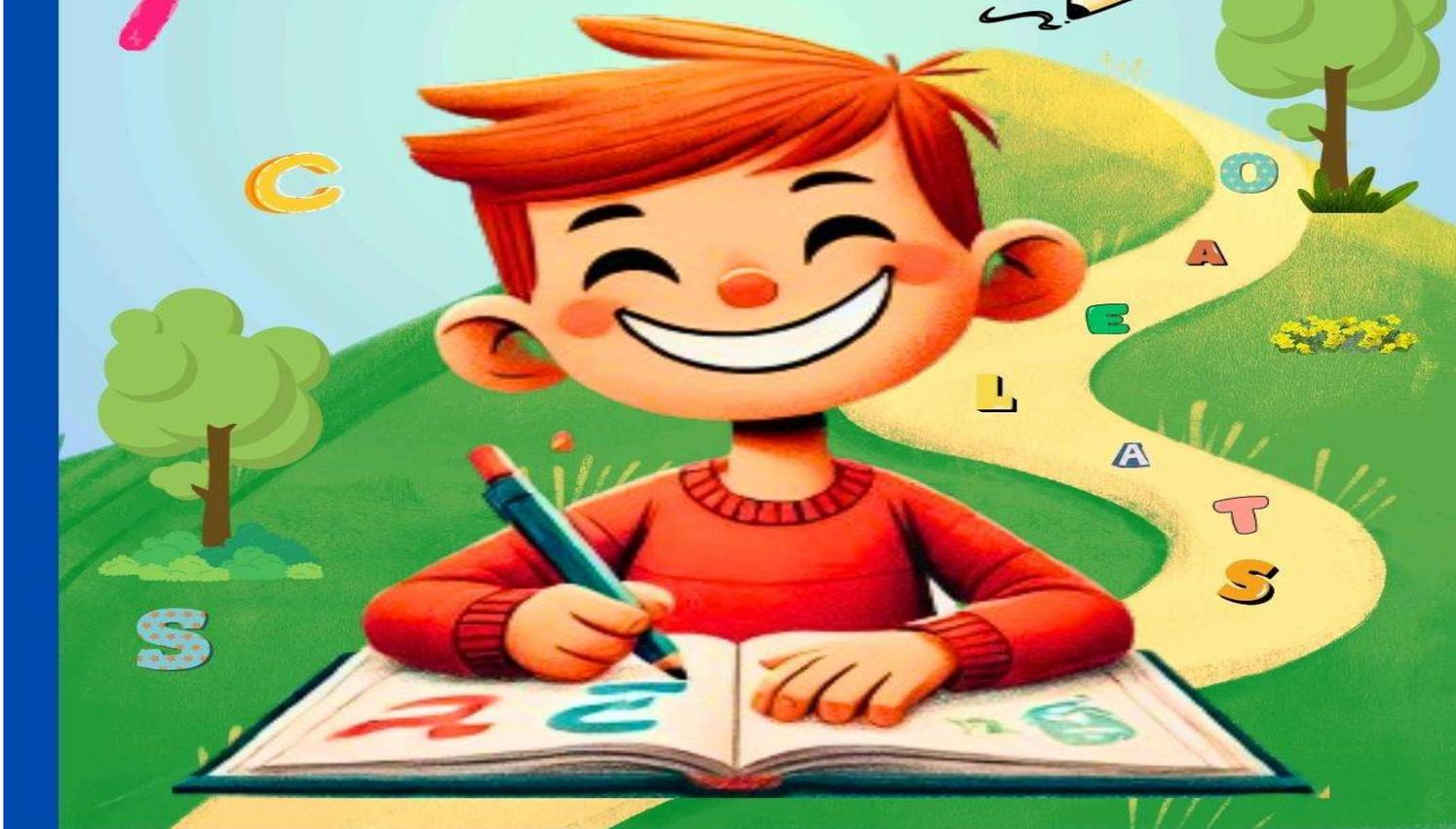


A



CAMINHOS PARA ALFABETIZAÇÃO:

GÊNEROS TEXTUAIS E O PODER DA
PRODUÇÃO ESCRITA



APRESENTAÇÃO

Caminhos indicam possibilidades, percursos, horizontes, rumos.

Esta obra dedica-se a ilustrar, por meio de propostas de sequências didáticas, possibilidades para formação de estudantes leitores(as) e produtores(as) de textos; percursos possíveis para construção gradativa de conhecimentos acerca de práticas sociais em que diferentes gêneros textuais circulam; horizontes de expectativas de formação humana que implique no desenvolvimento de sujeitos críticos, criativos e responsáveis; rumos para a defesa de formação de pessoas que possam agir socialmente na escola e fora dela.

São seis sequências didáticas planejadas por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, alunos, na época dessa escrita, da disciplina Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa 2, sob minha orientação, Telma Ferraz Leal.

Esses discentes aceitaram o desafio de construir um planejamento que tivesse como eixos articuladores um determinado tema e um determinado gênero textual, ou seja, que possa contribuir para que docentes da Educação Básica e futuros docentes tenham exemplos de propostas didáticas em que crianças possam ampliar conhecimentos sobre uma determinada temática e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades de leitura e produção de textos, tendo como perspectiva o trabalho focado em gêneros textuais.

Seis temas foram escolhidos pelos grupos: carnaval de Pernambuco; fábulas de Esopo; personalidades negras; mudanças climáticas; culinária; bullying. São temas diversos que problematizam questões sociais e valorização de identidades culturais. Esses temas são abordados por meio de atividades que envolvem diferentes linguagens, com foco em diferentes gêneros textuais: canção, fábula, carta de leitor, notícia, receita culinária, manual de instruções. As propostas contemplam situações em que as crianças se familiarizam com o gênero textual central da sequência, refletem sobre suas características e aprendem sobre as práticas sociais em que tais gêneros circulam.

Nesta obra, propostas ricas, dinâmicas comprometidas com a formação humana crítica são apresentadas na defesa de um ensino de Língua Portuguesa contextualizado e potencialmente motivados para nossos estudantes.

Boa leitura para todos e todas!

Telma Ferraz Leal

SUMÁRIO

RECIFOLIA : A MAGIA DAS MARCHINHAS NO CARNAVAL DE PERNAMBUCO	3
DESVENDANDO O MUNDO DAS FÁBULAS: UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA INESQUECÍVEL	15
PERSONALIDADES NEGRAS	28
A MACAXEIRA: CULINÁRIA E SUAS HISTÓRIAS	65
BULLYING E GÊNERO MANUAL DE INSTRUÇÃO	82

RECIFOLIA : A MAGIA DAS MARCHINHAS NO CARNAVAL DE PERNAMBUCO

Camylli Vitoria
Joyce Nascimento
Kecia Amável
Ketyline Lira
Wemilly Sena

Etapa escolar: 3º ano

Tema: Carnaval de Pernambuco: valorizando as marchinhas de carnaval

Gênero: Canção

Produto final: uma marchinha de carnaval a ser cantada na feira de conhecimentos

1. Apresentação

Nesta sequência, os estudantes irão criar marchinhas de carnaval, farão ilustrações relativas às canções e conhecerão histórias simples sobre o surgimento das marchinhas, por meio da leitura de biografias breves de compositores. Também participarão de atividades de sensibilização quanto ao ritmo das marchinhas, comparação de músicas, dramatizações de contos carnavalescos. Ao final produzirão uma marchinha de carnaval que será apresentada para a escola em uma feira de conhecimento, destinada à comunidade escolar.

A princípio, buscamos, com essa proposta, propiciar situações para os alunos do terceiro ano do ensino fundamental conhecerem e compreenderem marchinhas de carnaval que são tocadas anualmente no carnaval pernambucano.

2. Breve contextualização sobre o tema da proposta

A proposta de estudo por meio da sequência intitulada "Recifolia: a magia das marchinhas do carnaval de Pernambuco" traz à tona a valorização da cultura local e a importância de perceber, por meio da leitura, as nuances culturais presentes nas marchinhas pernambucanas. Esta proposta enfatiza a importância de entender as diversas

camadas da cultura local e de explorar como essas manifestações culturais se refletem na literatura e na música.

Segundo Freire (1986), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", o que evidencia a necessidade de uma compreensão além do texto verbal, abrangendo o contexto cultural e social em que o estudante está inserido. Este conceito é fundamental para a proposta de estudo, pois sugere que a leitura de um texto vai além da compreensão literal das palavras e requer uma compreensão mais profunda do contexto em que o texto está inserido.

Neste projeto, os alunos do 3º ano serão desafiados a construir uma marchinha de carnaval, que será apresentada em uma feira de conhecimento. Esta atividade não só engaja os alunos em uma tarefa criativa e estimulante, mas também os incentiva a explorar e compreender a cultura que os cerca, além de se apropriarem de um vocabulário novo. Através desta atividade, espera-se que os alunos desenvolvam senso estético e habilidades de leitura, além de ampliarem o entendimento sobre as manifestações locais.

Ao desvendar as marchinhas pernambucanas, os alunos estarão, de acordo com Bakhtin (1992), mobilizando gêneros textuais para a compreensão e produção de novos enunciados, estão "dialogando com o texto", experienciando uma leitura que vai além do literal e adentra o universo das inferências e do entendimento de subtextos. Essas habilidades são fundamentais para a leitura crítica e para a compreensão de diversas manifestações artístico-culturais. Além disso, as atividades propostas desafiam os alunos a produzir textos à luz dos conhecimentos linguísticos e gramaticais apropriados nas atividades de leitura e reflexão de textos do gênero canção, reforçando a importância da língua como ferramenta de expressão cultural, conforme defende Geraldí (1997). Assim, as atividades não apenas contribuem para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, mas também contribuem para a concretização do papel vital da linguagem, que é a expressão da cultura.

3. Breve contextualização sobre o gênero central da proposta

No contexto do 3º ano do Ensino Fundamental, o gênero canção desempenha um papel importante no desenvolvimento cultural, linguístico e artístico dos alunos, e sua integração ao currículo escolar deve ser alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao currículo específico do estado de Pernambuco.

A BNCC estabelece as competências e habilidades essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar, e no que diz respeito ao gênero canção, a mesma destaca a importância de explorar a linguagem musical, promover a apreciação estética e desenvolver habilidades de comunicação e expressão.

Já o currículo de Pernambuco, por sua vez, valoriza a diversidade cultural e a riqueza do patrimônio musical do estado. A partir do trabalho com o gênero canção, é possível explorar canções populares brasileiras, enfatizando músicas tradicionais e folclóricas de Pernambuco, aqui nesse caso, as marchinhas de carnaval.

4. Objetivos de aprendizagem gerais da proposta segundo a BNCC

4.1. Língua portuguesa

(EF35LP05PE) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos, com base no contexto de uso.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros

4.2 História

(EF03HI06PE) Conhecer os patrimônios históricos e culturais materiais e imateriais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais, políticas e econômicas para

que assim sejam considerados, destacando que eles representam uma das variadas versões da história que foi preservada.

5. Sugestões de atividades

Jornada de aula 1: Marchinhas de Carnaval: Ritmos, Rimas e Memórias Festivas

Objetivos específicos: Conhecer aspectos das marchinhas de carnaval (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Primeiro momento

Exibir a antiga marchinha "Ó Abre Alas", composta por Chiquinha Gonzaga, para introduzir a conversa sobre marchinhas. Os alunos serão convidados a compartilhar se conhecem a música, identificar onde ela pode ser encontrada e a discutir sobre sua importância para o carnaval e para a cultura brasileira.

Segundo momento

Explorar a origem histórica das marchinhas de carnaval, abordando como surgiram, sobre o que tratam, compreendendo o ritmo característico e o significado do termo "marchinha". Os alunos também identificarão suas características musicais e o impacto cultural dessas canções ao longo do tempo.

Terceiro momento

Ouvir duas marchinhas, "Hino do Cariri" e "O Homem da Meia-Noite", além da marcha militar "Hino da Independência do Brasil". Serão analisados aspectos gerais das marchinhas e marchas, identificando elementos como rimas, refrão e letra, além das diferenças entre elas, evidenciando como são dançadas.

Quarto momento

Os alunos participarão da brincadeira "Siga o Mestre", divididos em grupos, criando movimentos de dança ao som de uma marchinha. Em casa, farão pesquisas sobre marchinhas, buscando imagens relacionadas ao contexto.

Jornada de aula 2: Ritmo e Cores do Carnaval: Explorando Marchinhas através de Colagens

Objetivos específicos: Desenvolver o senso estético sobre marchinhas de carnaval (EF03HI06PE). Conhecer os patrimônios históricos e culturais, tanto materiais quanto imateriais, de sua cidade ou região, discutindo as razões culturais, sociais, políticas e econômicas para que sejam considerados como tal. Destacar que esses patrimônios representam uma das diversas versões da história que foi preservada.

Primeiro momento

Iniciar a aula lembrando o conteúdo estudado na aula anterior. Junto com os alunos, criar uma memória escrita da aula para aqueles que não estiveram presentes.

Segundo momento

Revisar as características das marchinhas de carnaval com os alunos e perguntar se realizaram a pesquisa solicitada na última aula. Iniciar uma discussão sobre suas descobertas, explicando o motivo da pesquisa e apresentando o conceito de colagem, utilizando exemplos visuais para ilustrar.

Terceiro momento

Dividir os alunos em grupos de até quatro pessoas. Usar as imagens trazidas por eles, além de distribuir materiais como revistas e fotos. Cada grupo deverá criar uma colagem sobre o gênero das marchinhas de carnaval, explorando seu contexto histórico e importância cultural.

Quarto momento

Cada grupo deve apresentar suas colagens para o restante da turma, compartilhando suas interpretações e insights sobre o gênero.

Jornada de aula 3: Explorando o gênero canção.

Primeiro momento

Iniciar a aula com a música "A Jardineira" e explicar para a turma sua importância para as marchinhas de carnaval. Após ouvir a canção, informar que a aula abordará o gênero "Canção".

Segundo momento

Aula expositiva em que o professor explicará a definição de canção, destacando suas características, como a combinação de letra e melodia, expressão emocional, e a variedade de estilos musicais. Também serão discutidos os elementos linguísticos e formas composicionais mais frequentes em canções.

Terceiro momento

Após a explicação, os alunos realizarão uma atividade de análise da forma composicional de canções. O professor fornecerá exemplos de letras, preferencialmente marchinhas, e os alunos identificarão a estrutura e os elementos, como versos e refrões. Eles registrarão no caderno como esses elementos contribuem para a composição da canção.

Quarto momento

Os alunos participarão de um jogo de adivinhação de canções. O professor selecionará trechos curtos de músicas que eles conhecem, preferencialmente marchinhas trabalhadas em aulas anteriores. Após ouvirem, os alunos tentarão adivinhar a música e anotarão suas respostas no caderno.

Jornada de aula 4: Vamos criar um verso de uma marchinha?

Objetivos específicos: Aprofundar o conhecimento sobre o gênero da marchinha de carnaval, com foco na linguagem e nas expressões utilizadas (EF35LP07). Ao produzir um texto, utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, e pontuação, incluindo ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e vírgulas em enumerações, além da pontuação do discurso direto, quando aplicável.

Primeiro momento

Iniciar a aula com uma discussão sobre as marchinhas de carnaval que os alunos já conhecem, focando no uso de recursos linguísticos, gírias da época e expressões idiomáticas presentes nas letras dessas canções.

Segundo momento

Analisar letras de marchinhas, explorando os recursos expressivos, a métrica, o ritmo e as rimas. Discutir sobre a importância dos recursos expressivos na construção da marchinha e como contribuem para o tom humorístico e crítico dessas músicas.

Terceiro momento

Dividir os alunos em grupos e atribuir a tarefa de criar um novo verso para uma marchinha já existente, utilizando o vocabulário e as expressões discutidas em sala. O objetivo é inovar, mas mantendo a essência e o ritmo da marchinha original.

Quarto momento - Compartilhamento e Reflexão

Cada grupo deve compartilhar o verso criado com a turma e explicar o processo criativo. Em seguida, os alunos devem discutir sobre as dificuldades encontradas e o que aprenderam durante a atividade.

Jornada de aula 5: Gênero Musical da Marchinha de Carnaval

Objetivos específicos: Compreender as características do gênero da marchinha de carnaval e seu contexto cultural.

Primeiro Momento

Exibir um vídeo curto de uma marchinha de carnaval clássica, como "Allah-La-Ô", do compositor Haroldo Lobo. Realizar uma discussão em sala sobre o que os alunos conhecem sobre marchinhas e seu papel no carnaval.

Segundo Momento

Realizar uma leitura compartilhada de letras de marchinhas. Discutir os elementos formais e temáticos presentes nas marchinhas.

Terceiro Momento

Os alunos devem escrever uma lista de palavras e temas comuns encontrados nas marchinhas e ensaiar para a apresentação da marchinha.

Jornada de aula 6: Explorar a estrutura e a rima na composição de letras de marchinhas..

Primeiro momento

Os alunos se reúnem para vestir suas roupas coloridas e ensaiar a marchinha para a feira de conhecimento.

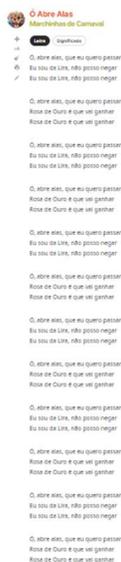
Segundo momento

Os alunos apresentam a dança e o verso criado por eles na frente da escola, demonstrando domínio do conteúdo.

Terceiro momento

Com a demonstração de domínio do canto carnavalesco, a docente parabeniza os alunos e encerra a programação de carnaval.

ANEXOS



História das marchinhas de carnaval - além da folia, uma chave de interpretação do Brasil

As marchinhas de carnaval tem muito a ensinar sobre o Brasil e os brasileiros.

SOCIEDADE • HISTÓRIA | 20 de fevereiro de 2023



História

No início do século XX, o carnaval brasileiro era dominado pelos ritmos das danças de salão, como a polca, o maxixe e o tango. Porém, por volta do fim do século XIX, surgiram as primeiras marchinhas de carnaval, um novo estilo musical que logo conquistou o público.

A pesquisadora da USP, Renata de Almeida Martins, em sua tese de doutorado "A música carnavalesca de Lamartino Babo", afirma que as marchinhas de carnaval foram criadas para atender a uma demanda específica do público:

"As marchinhas de carnaval eram músicas feitas para o povo, para serem cantadas em coro pelos foliões. Elas eram simples, alegres e cativantes, e por isso se tornaram tão populares".

A palavra "marchinha" vem de "marcha", um ritmo conhecido por ser acelerado e animado que serve para marcar o compasso das canções.

As marchinhas eram alegres e fáceis de memorizar, esse foi um dos principais motivos de sua popularização. Elas eram cantadas em coro pelos foliões durante os desfiles do carnaval, e logo se tornaram o ritmo mais popular do carnaval brasileiro.

O jornalista José Ramos Tinhorão explica que as primeiras marchinhas de carnaval surgiram no final do século XIX, como uma resposta dos compositores brasileiros à influência das danças estrangeiras que dominavam o carnaval na época. Por isso, é possível dizer que as marchinhas são um gênero musical brasileiro.

O início da popularização

O primeiro grande sucesso das marchinhas de carnaval foi "O Abre Alas", composta por Chiquinha Gonzaga em 1899, que acabou se tornando um hino do carnaval brasileiro. Porém, foi na década de 1920 que as marchinhas se consolidaram como o principal ritmo do carnaval, graças a compositores como Sinhô, Freire Júnior e Lamartino Babo.

As marchinhas de carnaval atingiram o auge da popularidade nas décadas de 1930 e 1940, quando surgiram clássicos como "Mamãe Eu Quero", "Cidade Maravilhosa" e "A Jardineira". Essas músicas se tornaram hinos da alegria e da descontração, são lembradas até hoje como alguns dos maiores sucessos da história do carnaval brasileiro.

Em 2017, um estudo realizado pelo IBOPE revelou que as marchinhas de carnaval são as músicas mais lembradas pelos brasileiros durante as festas de carnaval. De acordo com a pesquisa, 54% dos entrevistados citaram as marchinhas como o estilo musical que mais associam ao carnaval.

Marchinhas perdendo espaço

Com o passar dos anos, as marchinhas de carnaval foram perdendo espaço para outros ritmos, como o samba-enredo e o axé. O Datafolha afirmou que a Anitta teve a música mais tocada do carnaval de 2019. Contudo, a segunda música mais tocada no carnaval de 2019 foi a marchinha "A Pipa do Vovô", mostrando que esses clássicos brasileiros ainda são tocados em festas de carnaval pelo Brasil.

Hoje, as marchinhas de carnaval são consideradas patrimônio cultural brasileiro, e são estudadas e preservadas por pesquisadores e instituições culturais. Elas representam uma parte importante da história e da cultura brasileira, e continuam a animar as festas de carnaval em todo o país.

Letras

Lá vem Cariri ali
Com o saco de pegar criança
Pegando menino e moça
Pegando tudo que a vista alcança

Lá vem Cariri ali
Com o saco de pegar criança
Pegando menino e moça
Pegando tudo que a vista alcança

Cariri, não tenho medo
Cariri, tenho receio
Pega velho, pega moço
Só não pega gente feio

Cariri, não tenho medo
Cariri, tenho receio
Pega velho, pega moço
Só não pega gente feio

Lá vem Cariri ali
Com saco de pegar criança
Pegando menino e moça
Pegando tudo que a vista alcança

Lá vem Cariri ali
Com saco de pegar criança
Pegando menino e moça
Pegando tudo que a vista alcança

Cariri, não tenho medo
Cariri, tenho receio
Pega velho, pega moço
Só não pega gente feio

Cariri, não tenho medo
Cariri, tenho receio
Pega velho, pega moço
Só não pega gente feio

Fonte: [Musixmatch](#)

O Homem da Meia-noite
Alceu Valença

Letra Significado

Deu meia noite
São doze em ponto
Deu meia noite
São doze em ponto
Deu meia noite na noite
São doze em ponto
A Lua cheia clareia os quatro cantos
A Lua cheia clareia os quatro cantos

Pra ver quem vem passar
Descendo a ladeira
Pra ver quem vem passar
Fervendo a chaleira
Pra ver quem vem passar
Fervendo a chaleira
Pra ver quem vem passar
Descendo a ladeira

E o homem da meia noite que vem
Vestindo fraque e colete
Gigantes pernas de pau
Dançando na multidão
Com riso de manequim
Com riso de manequim
Querendo até me enganar

O homem da meia noite, vampiro do carnaval
Vestindo fraque e colete
Gigantes pernas de pau
Dançando na multidão
Com riso de manequim
Com riso de manequim
Querendo até me enganar
Com riso de manequim
Mamãe, querendo enganar

Deu meia noite
São doze em ponto
Deu meia noite
São doze em ponto
Deu meia noite na noite
São doze em ponto
A Lua cheia clareia os quatro cantos
A Lua cheia clareia os quatro cantos

Pra ver quem vem passar
Descendo a ladeira
Pra ver quem vem passar
Fervendo a chaleira
Pra ver quem vem passar
Fervendo a chaleira
Pra ver quem vem passar
Descendo a ladeira

E o homem da meia noite que vem
Vestindo fraque e colete
Gigantes pernas de pau
Dançando na multidão

O HOMEM DA MEIA NOITE
ALCEU VALENÇA

DEU MEIA NOITE	PRA VER QUEM VEM PASSAR
SÃO _____	DESCENDO A _____
DEU MEIA NOITE	PRA VER QUEM VEM PASSAR
SÃO _____	FERVENDO A _____
DEU MEIA NOITE NA NOITE	PRA VER QUEM VEM PASSAR
A LUA CHEIA CLAREIA OS	FERVENDO A _____
QUATRO CANTOS	PRA VER QUEM VEM PASSAR
A LUA CHEIA CLAREIA OS	DESCENDO A _____
QUATRO CANTOS	

ANEXO DA REGÊNCIA 3

 **A Jardineira**
Marchinhas de Carnaval

Labras Significado

Oh, Jardineira, por que estás tão triste?
Mas o que foi que te aconteceu?
Foi a camélia que calu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu
Foi a camélia que calu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu

Vem, Jardineira
Vem, meu amor
Não fiques triste, que este mundo todo é seu
Tu és muito mais bonita que a camélia que morreu
Não fiques triste, que este mundo todo é seu
Tu és muito mais bonita que a camélia que morreu

Oh, Jardineira, por que estás tão triste?
Mas o que foi que te aconteceu?
Foi a camélia que calu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu
Foi a camélia que calu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu

Vem, Jardineira
Vem, meu amor
Não fiques triste, que este mundo todo é seu
Tu és muito mais bonita que a camélia que morreu
Não fiques triste, que este mundo todo é seu
Tu és muito mais bonita que a camélia que morreu

Oh, Jardineira, por que estás tão triste?
Mas o que foi que te aconteceu?
Foi a camélia que calu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu
Foi a camélia que calu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu

Vem, Jardineira
Vem, meu amor
Não fiques triste, que este mundo todo é seu
Tu és muito mais bonita que a camélia que morreu
Não fiques triste, que este mundo todo é seu
Tu és muito mais bonita que a camélia que morreu

Referências

Bakhtin, M. (1992). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

CLARA, M. Como trabalhar o Carnaval na Educação Infantil. *Agora Você Sabe*, 1 fev. 2024. Disponível em: <<https://agoravocesabe.com.br/como-abordar-o-carnaval-na-educacao-infant-il-bncc/>>. Acesso em: 25 mar. 2024

Geraldi, J. W. (1997). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática. *Marchinhas de Carnaval*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/marchinhas-de-carnaval.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Freire, P. (1986). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez. *PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: ensino médio. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, 2021.*

DESVENDANDO O MUNDO DAS FÁBULAS: UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA INESQUECÍVEL

Camila Caroline Silva de Oliveira

Camille Giovana da Silva

Julia Ellen Borges De Assumpção Mota

Maria Andryellen Da Silva Marques.

Etapa escolar: 3º ano do Ensino Fundamental

Tema: Fábulas de Esopo

Gênero: Fábula

Produto final: Apresentação teatral

1. Apresentação

Ao longo deste trabalho de avaliação da disciplina de Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa, tivemos a oportunidade de explorar não apenas a forma composicional e características das fábulas, mas também de mergulhar nas profundezas da imaginação, através de uma sequência de aulas elaboradas para despertar o interesse e a criatividade dos estudantes.

Desde a apresentação dos elementos básicos das fábulas até a criação de narrativas originais, passando pela análise de diferentes cenários, houve a intenção de instigar o pensamento crítico, a expressão oral, escrita e leitura. E como ponto culminante desta experiência, a proposta é organizar uma apresentação teatral, em que os próprios estudantes terão a oportunidade de dar vida às personagens e enredos que serão trabalhados ao longo deste percurso.

Para a produção da sequência de aulas, utilizamos como base principal as Fábulas de Esopo, um escritor Grego famoso por suas fábulas. A cada aula, utilizamos algumas de suas fábulas, como O leão e o Ratinho, A formiga e o Gafanhoto, a Lebre e a Tartaruga; e a partir delas propomos conduzir os estudantes a entenderem como funciona uma fábula e incentivarmos os mesmos a criarem suas próprias fábulas, para que ao final de algumas aulas explicativas e práticas, possam fazer uma escolha entre as fábulas selecionadas pelos mesmos para a apresentação de uma peça teatral como culminância.

Ao final das aulas, a culminância em forma de teatro deve ser apresentada para toda a escola pelos alunos da turma para mostrar seu aprendizado ao longo das aulas assistidas. Esse planejamento foi feito para uma turma de 3º ano, para que aprendam sobre o que são fábulas e sobre as fábulas de Esopo. Isso ajudará os mesmos no quesito leitura e interpretação de textos, e também produção de textos próprios, e a socialização dos seus trabalhos com os colegas.

2. Contextualização sobre o tema da proposta

O tema sobre o qual a sequência didática pretende abarcar são as fábulas de Esopo, visto isso, analisar a importância de abordar a temática no processo educativo do estudante se faz necessário para elencar a real relevância das mesmas.

As fábulas podem atuar como um recurso didático que auxilia na aprendizagem dos alunos, motivando-os a praticar a leitura e a escrita, analisando os diferentes contextos e cenários que as fábulas perpassam, tendo cada uma suas particularidades; faz com que os estudantes possam refletir sobre os valores que as mesmas abordam.

Trazendo como pauta as fábulas de Esopo, pode-se justificar a relevância porque elas possuem um caráter moral com grande expressividade. Esopo foi um grande escritor da Grécia antiga e um dos responsáveis por tornar a fábula um gênero literário de destaque. Suas fábulas serviram de inspiração para outros escritores, disseminando as mesmas por diversas partes do mundo e percorrendo gerações.

Rodrigues (2016) levanta suposições de como era Esopo:

[...] escravo, oriundo da Frígia, que viveu no século VI a.C., por volta de 550 a.C., que se utilizou da fábula de maneira satirizada, inteligente e bem humorada, fazendo com que sua aparência semelhante a um anão, e sua condição social inferior fossem superadas pela sua sagacidade e sabedoria. Para tanto, adaptava as histórias de modo que todos pudessem entender o que estava acontecendo naquela sociedade em termos sociopolíticos, dando virtudes e defeitos humanos a animais, fazendo a fusão homens e animais. (RODRIGUES, 2016, p. 40)

Tendo como personagens animais representando elementos humanos, as fábulas de Esopo buscavam romper padrões que já estavam enraizados nas práticas sociais, sendo enriquecedoras e assim começaram a se tornar reconhecidas e bastante apreciadas pelo povo, tanto é que hoje em dia são bastante abordadas no campo educacional e literário,

sendo algumas muito conhecidas: A lebre e a tartaruga; O leão e rato; A cigarra e as formigas; dentre outras.

[...] a fábula é um gênero comum a todas as literaturas e a todos os tempos, porque pertence ao folclore primitivo. É um produto espontâneo da imaginação, já que consiste numa narração fictícia breve, escrita em estilo simples e fácil, destinada a divertir e a instruir, realçando, sob acção alegórica, uma ideia abstracta, permitindo, desta forma apresentar de maneira aceitável, muitas vezes mesmo agradável, uma verdade moral, o que de outro modo seria árido e difícil. (MESQUITA,2002,p.68)

Partindo disso, ao utilizar as fábulas no ensino fundamental, etapa escolhida para a elaboração da sequência didática, de modo mais específico o 3º ano, objetivamos a socialização, aperfeiçoamento da oralidade e da escrita, desenvolvimento da imaginação e campo social, identificação das partes que compõem uma fábula e os pontos de vista com que as mesmas foram narradas.

Tendo as fábulas um campo bem abrangente de temas, com diversas narrativas, podem ser bastante exploradas. Ao se utilizar as fábulas no ensino, as práticas comunicativas vão se construindo. Quando a abordagem do professor é eficiente e adequada para a turma, com situações em que relaciona diferentes acontecimentos e desafios com as vivências infantis, pode-se contribuir para que a aprendizagem não se torne algo monótono. Desse modo, pode-se motivar os estudantes em aulas dinâmicas. Desse modo, as fábulas podem despertar maior interesse dos estudantes, em aulas que podem contribuir para uma aprendizagem significativa, que não se dedica apenas a conceitos e teorias. Assim, pode-se despertar o imaginário, trabalhando diferentes campos temáticos, fazendo com que a leitura se torne algo atrativo.

Não se trata, contudo, de levar os alunos da escola fundamental a adquirir noções de teoria da literatura, mas de organizar o que Poslaniec chama de “pequenos saberes” que as crianças já possuem em seu contato diário com todo tipo de história que acontecem à sua volta: dos relatos de acontecimentos familiares aos vistos na tevê, que incluem não apenas os programas infantis e os desenhos animados, mas também os fatos dos noticiários e reportagens dos jornais televisivos cujos elementos básicos são geralmente organizados com a estrutura de narrativas. (FARIA, 2004 p. 21)

Tendo esse embasamento e contextualização da temática, é perceptível que as fábulas colaboram para o desenvolvimento intelectual e moral. Dessa maneira, ao

abordarmos as fábulas de Esopo, buscamos alcançar em totalidade as aprendizagens, trabalhando diversos âmbitos, fazendo com que o aluno possa fazer parte do processo de aprendizagem de modo atrativo e dinâmico.

3. Contextualização sobre o gênero

A fábula é um gênero literário que atravessa séculos e mantém sua relevância nos tempos modernos. Tendo origem na Grécia Antiga e difundido por Esopo e, posteriormente, por La Fontaine, as fábulas são curtas narrativas que apresentam animais ou objetos personificados, frequentemente acompanhados de uma lição moral no desfecho. Sua presença é notável em uma variedade de contextos sociais, indo desde o ambiente educacional até o mundo da literatura infantil e até mesmo em discursos sociais.

As finalidades das fábulas são diversas. Além de educar, elas também têm o propósito de entreter, instigar reflexões sobre questões sociais e humanas e até mesmo de criticar comportamentos. Por meio de animais e objetos que personificam características humanas, as fábulas possibilitam uma abordagem indireta e lúdica de temas complexos, tornando-os mais compreensíveis e memoráveis.

A Fábula é uma narrativa figurada, na qual os personagens são geralmente animais que possuem características humanas. Pode ser escrita em prosa ou em verso e é sustentada sempre por uma lição de moral, constatada na conclusão da história. A fábula está presente em nosso meio há muito tempo e, desde então, é utilizada com fins educacionais. (FÁBULAS, 2014)

As fábulas facilitam o processo de ensino/aprendizagem e são extremamente importantes ao campo educacional, pois possibilitam formar leitores, construindo diversas habilidades e desenvolvimento dos estudantes, no contexto pessoal, cultural e social, além de possibilitar um trabalho focado em aspectos que auxiliam na interação, expressão e comunicação.

As narrativas são apresentadas de maneira franca, sem rodeios, e as figuras são descritas de modo a refletir características de personalidade. O estilo das fábulas pode variar, desde o cômico até o sério, conforme a mensagem moral que se deseja comunicar. Nos meios sociais, as fábulas são frequentemente utilizadas como recurso educacional, tanto no lar quanto na instituição de ensino. Na educação formal, elas são utilizadas como ferramenta pedagógica para comunicar princípios éticos e morais, além de fomentar o

desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico. Em contextos não formais, como narração de histórias, as fábulas são empregadas para divertir e transmitir ensinamentos de vida de maneira acessível e envolvente.

Os destinatários das fábulas variam conforme o ambiente onde são compartilhadas. No meio educacional, os professores e os próprios estudantes são os principais ouvintes, enquanto em situações informais, como em diálogos entre responsáveis e crianças, o público pode ser mais diversificado. Além do mais, as fábulas também são empregadas por políticos, líderes religiosos e ativistas como recurso para transmitir mensagens à população em geral.

Quanto à forma composicional, as fábulas seguem uma estrutura simples e concisa. Geralmente, apresentam uma narrativa breve e direta, com uma situação inicial que expõe um problema ou conflito, seguida pelo desenvolvimento da trama e, por fim, uma conclusão que contém o ensinamento moral. A linguagem das fábulas é acessível e muitas vezes são utilizados recursos como a personificação, a metáfora e o humor para cativar o leitor e o ouvinte.

Por fim, o trabalho com fábula é de grande importância no cenário educativo, pois oferece aos estudantes não somente o aprimoramento de competências de leitura e compreensão, mas também a análise de princípios éticos e morais. As fábulas incentivam o raciocínio crítico ao apresentar cenários que exigem avaliação e discernimento, favorecendo, assim, o desenvolvimento de uma consciência moral e social. Além disso, ao abordar temáticas atemporais de maneira acessível, às fábulas auxiliam na formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis na comunidade.

4. Objetivos de aprendizagem gerais da proposta

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Apreciar e compreender textos do universo literário (contos, fábulas, crônicas, poemas, dentre outros), levando-se em conta os fenômenos de fruição estética, de imaginação e de lirismo, assim como os múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura.

5. Sugestões de atividades

Jornada de aula 1: Explorando o mundo das fábulas.

Objetivos específicos:

- Identificar a Moral da Fábula.
- Analisar Personagens e Ações.
- Refletir sobre exemplos de ajuda ao próximo.

Conteúdos: gênero narrativo fábula, interpretação textual.

Primeiro momento

Recepção dos estudantes.

Segundo momento

Leitura de uma fábula de Esopo, trazendo questionamentos durante a leitura para instigar a curiosidade e participação dos estudantes. (ANEXO 01)

Terceiro momento

Apresentar o tema/gênero fábula, junto a uma breve introdução à biografia do escritor Esopo e apontar as principais características e estrutura do gênero.

Quarto momento

Dividir a turma em 4 grupos e entregar folhas impressas com os personagens e elementos referentes a cada cena da fábula trabalhada (leão, ratos, árvores, corda), junto com 4 cartolinas, sendo uma para cada grupo para reconstruírem as cenas da fábula (1º cena: leão dormindo, 2º cena: leão acordando com os ratinhos passeando por cima do seu corpo, 3º cena: leão prendendo um ratinho com sua pata, 4º cena: leão sendo capturado e o ratinho o ajudando a se soltar roendo a corda).

Quinto momento



Cada grupo, seguindo a ordem das cenas, irão apresentar a parte da história.

Sexto momento

Recapitular o gênero, o autor trabalhado, as principais características das fábulas e a moral da fábula trabalhada.

Recursos

Cartolina, lápis de cor, imagens impressas, cola, texto impresso, tesoura, piloto, quadro branco.

Avaliação

Observação baseada na participação e compreensão do conteúdo ao longo da aula.

Jornada de aula 2: Comparando as fábulas e as lições que trazem.

Objetivos específicos:

- Identificar as principais mensagens morais em fábulas.
- Analisar a estrutura narrativa das fábulas.
- Comparar as diferentes abordagens morais.

Conteúdos: Fábulas

Primeiro momento

Recepção dos estudantes.

Segundo momento

Revisar o que foi discutido na aula anterior, com leitura de duas fábulas: A lebre e a tartaruga e A formiga e o gafanhoto, ambas escritas por Esopo, com intuito que os alunos se inspirem nas mesmas para a criação de sua própria fábula.

Terceiro momento

Encorajar os alunos a pensar em possíveis histórias para suas fábulas, para que eles possam considerar valores morais importantes que gostariam de transmitir ou situações do cotidiano que possam ser transformadas em uma narrativa fabulosa.

Quarto momento

Propor que os alunos comecem a planejar suas fábulas, criando personagens animais e elaborando um enredo simples que apresente um dilema ou conflito moral. Eles podem usar o papel para fazer esboços ou anotações sobre os elementos principais da história.

Quinto momento

Propor que os estudantes, com base em seus esboços, escrevam suas fábulas completas. Eles devem se concentrar em manter uma linguagem simples e acessível, adequada para o público-alvo das fábulas.

Sexto momento

Solicitar que os alunos finalizem suas obras em casa e devolvam na próxima aula juntamente a um desenho que ilustre sua criação.

Recursos: Quadro branco, piloto, texto impressos.

Avaliação:

Observação baseada na participação e compreensão do conteúdo ao longo da aula.

Jornada de aula 3: Formando escritores de fábulas.

Objetivos específicos:

Identificar os elementos das fábulas de Esopo.

Desenvolver habilidades de escrita dos alunos

Conteúdos: Leitura e interpretação de textos, Expressão oral, Habilidades de escrita, Reflexão sobre valores morais

Primeiro momento

Recepção dos alunos.

Segundo momento

Explicar aos alunos como ocorrerá a apresentação de suas criações, estipulando os minutos e a forma com que deverão apresentar suas obras.

Terceiro momento

Propor que os alunos apresentem suas obras e ilustrações de forma resumida.

Quarto momento

Chamar individualmente cada aluno para fazer comentários acerca da produção textual e da leitura, apontando áreas que necessitam de melhoria.

Quinto momento

Explicar o trabalho final, que constará da criação ou adaptação de duas fábulas para roteiro de peça teatral; serão discutidos os critérios de avaliação e as dúvidas que surgirem serão sanadas.

Recursos

Quadro, piloto, datashow, slides.

Avaliação

Observação: baseada na participação e compreensão do conteúdo ao longo da aula.

Jornada de aula 4: Iniciando as criações.

Objetivos específicos:

Compreender fábulas

Analisar fábulas quanto às suas características.

Discutir sobre temas diversos

Conteúdos: Leitura e interpretação de textos, Expressão oral, Habilidades de escrita, Reflexão sobre valores morais.

Primeiro momento

Recepção dos alunos.

Segundo momento

Realizar a leitura de cinco fábulas: A raposa e o Corvo, O cão e a sombra, A rã e o touro, O burro carregando sal e O galo e a pérola.

Chamar um voluntário para realizar a leitura.

Terceiro momento

Fazer atividade em ficha (anexo) baseada nas fábulas lidas.

Quarto momento

Deixar esse momento livre para que os alunos discutam sobre o momento final e tirem suas dúvidas; auxiliar na criação dos roteiros para a peça teatral.

Quinto momento

Escolha das fábulas para o momento final.

Recursos

Quadro, piloto, fábulas impressas.

Avaliação

Baseada nas respostas da ficha de atividades.

Jornada de aula 5: Praticando as fábulas.

Objetivos específicos:

Promover a prática da comunicação verbal e da expressão de ideias

Desenvolver habilidades individuais de expressão vocal.

Conteúdos: Leitura, Expressão oral, Reflexão sobre valores morais

Primeiro momento

Recepção dos estudantes.

Segundo momento

Dividir a turma em grupos para os estudantes conversarem com a professora acerca das apresentações; ensaio.

Terceiro momento



Ensaiai individualmente as falas que usarão na apresentação.

Quarto momento

Ensaiai as cenas (atuação e posições em cena)

Quinto momento

Apresentar na sala, para que a professora possa sugerir melhorias necessárias para as apresentações; solicitar que os alunos ensaiem suas partes e se preparem para o momento final que será realizado na aula posterior.

Recursos

Quadro, Piloto.

Avaliação

Observação: baseada na participação e compreensão do conteúdo ao longo da aula.

Jornada de aula 6: Trazendo vida às fábulas.

Objetivos específicos:

Interagir de modo colaborativo

Desenvolver a criatividade e a expressão artística

Desenvolver habilidades de expressão oral

Conteúdos: Expressão oral, Escrita criativa, Gêneros literários.

Primeiro momento

Recepção dos alunos.

Segundo momento

Montar um cenário que servirá para a apresentação de todas as fábulas.

Terceiro momento

Organizar a turma e auxiliar para que os estudantes se caracterizem de acordo com o seu personagem, pois a apresentação das fábulas será realizada no pátio da escola.

Quarto momento

Apresentar o projeto, com um estudante lendo um curto trecho sobre fábulas para dar uma introdução ao trabalho que será iniciado.

Quinto momento

Vivenciar as apresentações.

Sexto momento

Agradecer aos alunos pelo trabalho realizado, fazer um lanche coletivo e após o lanche.

Recursos

Emborrachados, figurinos, papel impresso com trecho sobre fábulas.

Avaliação

Participação contínua durante a sequência.

ANEXOS



www.refletirpararefletir.com.br

O leão e o *ratinho*

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.

Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois o leão ficou preso na rede de uns caçadores.

Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu o ratinho, e com seus dentes afiados roeu as cordas e soltou o leão.

Moral: Uma boa ação ganha outra.

Esopo

Material criado pelo site Refletir para Refletir



Referências

AVELEZA, Manuel. **As Fábulas de Esopo**. Rio de Janeiro: Thex, 1999, ISBN 8585575956.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão

Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014. LIMA, R. M. R; ROSA, L. R. L. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. CIPPUS – Revista de iniciação científica do Unilasalle. v.1. n. 1. Maio, 2012.

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/3ano/lingua-portuguesa/a-fabula-na-s-ala-de-aula/2734>

PERSONALIDADES NEGRAS

Ágatha Nóbrega
Alanis Cavalcanti
Aline Félix
Emilly Silva
Rayssa Oliveira
Suellen Ramos

Etapa escolar: 5º ano

Tema: personalidades negras

Gênero: notícia

Produto final: XXX

1. Apresentação

Esta sequência didática tem como tema “personalidades negras”, que é bastante pertinente no cenário atual, e como gênero a ser objeto de reflexão sobre a notícia. A proposta é organizada para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Levando em consideração a faixa etária dessas crianças, o gênero notícia se colocou como uma opção bastante pertinente, pelas narrativas que são criadas para as pessoas negras.

Busca-se contribuir para o desenvolvimento de uma percepção crítica sobre as notícias veiculadas pelos meios digitais e físicos sobre personalidades negras. A sequência didática é organizada em 14 aulas, sendo a última designada para a culminância; conta com 50 minutos cada aula.

No decorrer da sequência, o gênero notícia será explorado e o telejornal também será discutido; todos em paralelo com o tema proposto na sequência: personalidades negras. A culminância terá por objetivo expor as criações feitas no decorrer da sequência e exposição do telejornal criado pelos estudantes.

2. Breve contextualização sobre o tema da proposta

Personalidades negras é um tema amplo. Personalidade é entendido, neste trabalho, como “característica do ser humano que organiza os sistemas físicos, fisiológicos, psíquicos e morais de forma que, interligados, determinam a individualidade de cada ser” (Cabral, 2024), ou seja, como singularidade, a individualidade de cada ser. Na sequência sobre as personalidades, em específico, o tema abordado restringe-se a pessoas negras. A grande problemática em cima do tema é referente ao racismo, que, por sua vez, é entendido como “o preconceito contra pessoas a partir do seu tom de pele e traços físicos que remetem a uma raça que é marginalizada, ou seja, vista como inferior e desvalorizada” (Ramos; Ribeiro; Felix; Costa, 2023).

Partindo disso e da crescente necessidade de se discutir sobre o racismo na sala de aula, é importante que essas pautas sejam postas em cheque. Geralmente, quando são narradas as vidas de personalidades negras têm-se como destaque as pessoas negras em ascensão, sejam cantores, rappers, atores ou de qualquer outro segmento de destaque. Mas a abertura é extensa. Neste cenário, abre-se margem para discutir sobre pessoas negras em diversos âmbitos da sociedade, sobre as narrativas propagadas sobre elas, sobre os impactos e atravessamentos que elas têm nas crianças (sejam por estarem em posição de destaque e/ou fazerem parte do cotidiano) e sobre a importância da vida negra.

É importante destacar que, “apesar dos avanços nas últimas décadas, [...] há uma clara resistência da sociedade brasileira em dar visibilidade (e aceitação) a conquistas e representatividade de pessoas consideradas das margens, seu protagonismo, liderança e resistência ao meio social hostil” (Gomes; Lauriano; Schwarcz, 2022, p. 613), e nesses grupos estão claramente inseridas as pessoas negras.

A importância de se trabalhar esse tema (personalidades negras) é, dentre outros motivos, que ele é arraigado de atravessamentos como, por exemplo, o racismo, que dispõe de diversos mecanismos de reprodução, sendo um deles as notícias. As notícias expostas em meios físicos (como, por exemplo, jornais) e/ou pelos meios digitais de comunicação (como, por exemplo, sites) expõem, de forma clara, a diferença de narrativas sobre feitos de pessoas negras e brancas, com, em muitas situações, explícita distorção de fatos e títulos pretensiosos.

3. Breve contextualização sobre o gênero central da proposta

No cerne do jornalismo reside um instrumento poderoso: o gênero notícia. Uma forma de comunicação que transcende o tempo e o espaço para trazer à luz os eventos mais significativos que moldam nosso mundo. A notícia, em sua essência, é a narrativa pretensamente imparcial de um fato recente, importante e relevante, embora seja importante destacar que não há discurso neutro, de modo que, sutilmente, há, no modo de relatar os fatos, implicações ideológicas.

A notícia é o elo vital entre os acontecimentos e o público, uma janela através da qual podemos observar e compreender os eventos que ocorrem ao nosso redor. Ela é a matéria-prima da informação, e seu objetivo é simples e direto: informar, educar e engajar. A estrutura da notícia é cuidadosamente projetada para transmitir informações de forma clara, concisa e objetiva. Ela é composta por vários elementos-chave, cada um desempenhando um papel específico na transmissão da história:

- **Título:** O título é a primeira impressão da notícia, resumindo o conteúdo de forma cativante e sucinta. O chapéu, ou manchete, complementa o título, adicionando um elemento de interesse ou urgência para atrair a atenção do leitor.
- **Lead:** O lead é o ponto de partida da notícia, apresentando as informações mais importantes de forma clara e concisa. Ele responde às perguntas fundamentais do jornalismo: quem, o quê, quando, onde, por que e como.
- **Corpo da Notícia:** O corpo da notícia desenvolve os detalhes do evento, apresentando informações adicionais, contextuais e perspectivas relevantes. As informações são organizadas de forma hierárquica, com os detalhes mais importantes no início e os menos importantes no final ou por ordem cronológica de acontecimentos.

É importante destacar que a notícia é um texto predominantemente narrativo, centrado em fatos, que devem ser apresentados de forma objetiva e imparcial. As opiniões são reservadas para outros gêneros, como editoriais, colunas de opinião ou análises especializadas, de modo que não aparecem de modo explícito nas notícias.

O gênero notícia desempenha um papel crucial na sociedade, pois fornece informações atualizadas, relevantes e verificadas sobre eventos, desenvolvimentos e questões que afetam indivíduos, comunidades e o mundo em geral. Através das notícias, as pessoas podem estar cientes do que está acontecendo ao seu redor e além disso, podem compreender os problemas enfrentados por suas comunidades e nações. Isso é essencial para uma participação ativa na sociedade; desse modo é um gênero importante que

favorece que os cidadãos tomem decisões e possam participar do processo democrático de forma mais eficaz.

4. Objetivos de aprendizagem gerais da proposta segundo a BNCC

4.1. Língua portuguesa

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expresso gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de texto, identificando substituições lexicais (os substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP04) Ler e compreender uma notícia, inferindo informações explícitas no texto lido.

(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

5. Sugestão de atividades

Jornadas de aulas 1 e 2: Aulas Introdutórias - Gênero Notícia

Momento 1

Para iniciar a aula, é importante abrir espaço para que os alunos compartilhem suas ideias prévias sobre o conceito de notícias. Em seguida, deve-se conduzir uma discussão sobre o papel da mídia, abordando como jornais, televisão e internet influenciam nossa percepção do mundo e moldam nossas opiniões, destacando a importância de desenvolvermos um olhar crítico em relação às informações que consumimos.

Momento 2

Introduzir os elementos básicos que compõem a estrutura de uma notícia, como título, lead, corpo da notícia e fonte, utilizando exemplos concretos de notícias impressas para ilustrar cada um desses elementos; recomenda-se levar exemplos de como as partes da notícia aparecem nos textos.

Momento 3

Atividade prática em que os alunos tenham a oportunidade de identificar as partes que compõem diferentes notícias e refletir sobre o conteúdo dos textos.

- Dividir os alunos em 4 grupos e distribuir 4 cópias de diferentes notícias (uma cópia por grupo) (ANEXO 1 A 4).
- Pedir aos grupos para identificarem, em fichas (ANEXO 5) preparadas pela professora, as partes de cada notícia (título, lead, corpo da notícia, fonte, data da publicação, local em que foi publicado).

Momento 4

Exposição, por cada grupo de suas descobertas e opiniões.

Momento 5

Recapitular o que foi aprendido na aula.

Jornadas de aula 3 e 4: Telejornal

Momento 1

Abordar a diversidade de meios pelos quais as notícias circulam, destacando exemplos como jornais digitais em sites, blogs, transmissões televisivas, rádio e mídia impressa.

Momento 2

Após essa contextualização, focar no gênero notícia, especialmente no âmbito do telejornal, através da análise de trechos de jornais televisivos (ANEXO 6 e 7). É importante identificar as particularidades desse gênero e como elas se manifestam nesse formato.

Atividade para casa

Desafiar os estudantes a reconhecer as características do gênero notícia e sua apresentação específica no telejornal, fazendo referência ao que foi discutido nas aulas anteriores.

Momento 3

Realizar uma comparação entre o gênero notícia em dois meios de circulação distintos: jornal impresso e telejornal.

Analisar as estruturas de ambos e destacar as diferenças e semelhanças.

Durante essa análise, pode-se abordar elementos como a manchete, que se destaca em letras grandes no jornal impresso (ANEXO 8 a 10) e é anunciada pelo apresentador no telejornal, e a apresentação, que inclui cumprimentos e identificação do apresentador no telejornal, ao contrário do jornal impresso, que não possui esses elementos. Adicionalmente, pode-se destacar os recursos específicos utilizados em cada meio, como o uso de imagens e áudios no telejornal, e a predominância de texto escrito no jornal impresso.

Momento 4

Incentivar os estudantes a comparar e refletir sobre os dois meios de transmissão da notícia, considerando suas características únicas e os recursos utilizados em cada um.

Jornadas de aula 5 e 6: Personalidade Negra e Notícias Tendenciosas

Momento 1

Problematização com os estudantes do termo “Personalidades Negras”, buscando, assim, explorar vários sentidos da palavra destacada. Com isso, pode-se promover um diálogo aberto com os estudantes utilizando-se da pergunta norteadora: “Quais são as pessoas negras que vêm ao pensamento de vocês?” Com esta dinâmica, temos o objetivo de fazer a escuta sobre os conhecimentos prévios dos jovens, ou seja, sua bagagem cultural, colaborando na construção de uma nuvem de palavras proveniente das respostas dadas por eles.

Momento 2

Apresentação de notícias sobre personalidades negras, trazendo como destaques o Mano Brown - um dos integrantes do Grupo Racionais MC's, como também a cantora IZA; o cantor e compositor Emicida, a jornalista Maria Júlia Coutinho, conhecida por apresentar sobre o Clima no Telejornal da rede Globo, a cantora Ludmilla e o roteirista, ator e escritor Lázaro Ramos. Pode-se utilizar como recursos didáticos as fontes de informação digital, como sites, blogs e redes sociais, com auxílio de prints tirados das notícias, que podem ser entregues para os alunos lerem e observarem como os meios de comunicação abordam o público negro (ANEXO 11).

Momento 3

Abordar o conceito “Notícias Tendenciosas”. Inicialmente, haverá um processo reflexivo em relação à palavra anteriormente pontuada, ou seja, destacando o seu significado, como acontece na prática e como se apresenta no dia-a-dia dos jovens. Essa atividade da aula pode ser realizada a partir da comparações entre manchetes (ANEXO 12). Pode-se conduzir uma discussão sobre o que os alunos percebem nessas manchetes e o que eles interpretam.

Introduzir os conceitos de “preconceito” e “racismo”, abordando seus respectivos significados e sua relação com as notícias apresentadas.

Momento 4

Formar grupos de quatro alunos que terão como atividade um processo de reescrita das manchetes que foram trabalhadas durante o processo, em uma manchete não racista, fazendo uso de materiais como papel, tesoura, caneta e cola. Nessa atividade, espera-se que os alunos identifiquem palavras que expressam desigualdade racial e proponham

outras palavras, tornando o jornal antirracista, a partir da utilização do recurso de colagem com as próprias palavras deles e trazendo outra perspectiva para o texto e o leitor.

Atividade de casa

Com base nas aulas sobre Telejornal e o gênero notícia, as crianças podem pesquisar sobre personalidades negras distintas (tanto pessoas que morem com elas, familiares etc. e até mesmo famosos) para que essas informações sejam utilizadas na aula seguinte. A criança será orientada pela docente a anotar as informações obtidas em um papel para que essas informações sejam utilizadas na notícia criada na aula posterior. Podem também se utilizar de um gravador para gravar a entrevista, caso tenham.

Jornadas de aula 7 e 8: Apresentação e Criação de Notícias

Momento 1

Apresentação, pelos estudantes, de manchetes recriadas, socializando-as oralmente para a turma, com base nas manchetes criadas na aula 6.

Momento 2

Dividir a turma em duplas e, a partir daí, criar notícias sobre personalidades negras, com base em pesquisas e no que foi estudado sobre o gênero notícia e sobre as personalidades negras. As crianças podem escolher alguma personalidade negra e criar uma notícia sobre ela, com base em informações coletadas em pesquisa na Internet. O termo “personalidade negra” abre margem para várias pessoas negras, sendo elas famosas ou não. A docente deverá listar as personalidades para que elas não se repitam. Depois disso, como atividade de classe, as crianças deverão criar as notícias.

Jornadas de aulas 9 e 10: Correção de Notícias e Instrução sobre Telejornal

Momento 1

Analisar as notícias criadas pelas duplas na aula anterior sobre personalidades negras de sua escolha (podendo ser famosas ou não).

Apresentação, pelas crianças, das notícias à professora, para que ela possa fazer as devidas correções com os alunos quanto à estrutura, ortografia, escolha de palavras e aos dados obtidos.

Como recurso para auxiliar na escolha de palavras e correção da ortografia, pode-se consultar, com as crianças, um dicionário de português.

Sugerir que os estudantes formulem títulos criativos, caso seja necessário.

Momento 2

Orientações para o telejornal, considerando que o telejornal deve ser criado por todos os alunos em um só grupo.

Momento 3

Definir com as crianças os papéis a serem desempenhados no telejornal.

Com base nas aulas 3 e 4 da sequência, as crianças podem ser organizadas do seguinte modo: duas crianças podem ser os apresentadores principais, uma criança pode ficar responsável por ser o repórter, uma pode ficar responsável pela gravação e as demais crianças podem se organizar para falar de acordo com as notícias.

Os papéis a serem desempenhados por cada criança podem ser definidos por sorteio (utilizando-se como recursos de papel, tesoura e lápis para escrever o nome das funções e pedir auxílio de alunos para retirarem os papéis que representam suas determinadas funções).

É necessário discutir com as crianças sobre os diferentes papéis que desempenharão no telejornal.

Momento 4

Planejar a produção do telejornal: local de gravação, tempo, organização espacial, e elaborar o roteiro para gravação do telejornal.

Momento 5

Vivência e gravação do telejornal.

Jornadas de aula 11 e 12: Gravação do Telejornal

Momento 1

Revisão do que são notícias, importância do gênero, forma composicional, como o lead, o corpo da notícia e a manchete.

Momento 2

Com as notícias selecionadas (criadas na aula 08), cada dupla deve analisar e resumir as informações mais importantes de cada notícia. Isso inclui identificar o lead, as principais informações sobre os fatos e seu impacto na sociedade. As duplas devem trabalhar juntas para garantir que cada notícia seja compreendida de forma clara e sucinta.

Momento 3: Montagem do mural!

Cada grupo deve receber um suporte para organizar as notícias de forma visualmente atrativa, como cartolinas coloridas; deve utilizar esse suporte para inserir fotos, títulos chamativos e outros recursos visuais para destacar as notícias.

Momento 4

Depois que os murais estiverem montados, deve-se fazer uma revisão em grupo para garantir que todas as notícias estejam representadas de forma clara e precisa. Podem ser feitos ajustes, alteração ou acréscimo de informações, se necessário, para garantir que o mural como um todo transmita uma mensagem coesa sobre o mundo das personalidades negras.

Momento 5

Exposição dos murais na sala de aula ou em um espaço comum da escola. Após organização do mural, deve-se convidar outros alunos e professores para dar uma olhada.

Momento 6

Exposição, por cada grupo, do seu mural, compartilhando as notícias selecionadas e discutindo o processo de montagem.

Momento 7

Exibição do telejornal, no Auditório da escola ou outro espaço que possa agregar colegas e docentes de outras turmas.

Momento 8

Reflexão sobre o que foi aprendido, com discussão sobre as diferentes abordagens para a seleção e apresentação de notícias, os desafios encontrados durante o processo e como podemos aplicar esse conhecimento em nossa vida diária.

Com essa sequência, espera-se que os estudantes tenham acesso a todo um processo de aprendizado acerca do gênero “notícia”. Espera-se que partam de um estágio menor de conhecimento através das atividades desenvolvidas nessa sequência didática e cheguem a outro patamar.

A conclusão do processo se dará através da exibição do telejornal no auditório da escola ou outro espaço, em um evento aberto ao público, para que as crianças possam convidar seus colegas, professores, familiares e amigos para participarem. O evento pode ser aberto com algumas palavras de boas-vindas e uma breve introdução ao que os visitantes podem esperar ver e ouvir durante a exposição.

A reprodução do telejornal completo no telão do auditório pode permitir que todos assistam às notícias produzidas. Após a exibição do telejornal, pode-se ter um espaço interativo onde os visitantes possam interagir com as crianças. Cada equipe pode ter um estande onde possam compartilhar mais detalhes sobre as notícias que apresentaram, responder a perguntas e receber feedback dos espectadores.

Para encerrar, pode-se ter uma sessão de discussão e debate aberta, onde os visitantes possam expressar suas opiniões, fazer perguntas e discutir os temas abordados no telejornal. Esse tipo de situação favorece a conscientização e o diálogo sobre questões importantes.

A avaliação pode acontecer durante a exposição, por meio do feedback dos visitantes, tanto verbalmente quanto por meio de formulários de avaliação. Isso pode ajudar a avaliar o impacto do trabalho e identificar áreas de melhoria para futuros projetos.

Essa sequência pode ser uma oportunidade fantástica para celebrarmos o trabalho árduo e criativo dos alunos e para demonstrar como as notícias podem ser apresentadas de forma envolvente e informativa.

ANEXOS

ANEXO 1

Nicholas Santos vence 50 borboleta e fica perto do recorde mundial

Vitória do nadador veio com 21seg78, três centésimos da melhor marca

Nesta terça-feira (10), Nicholas Santos seguiu conquistando excelentes resultados na Liga Internacional de Natação (ISL, sigla em inglês), em Budapeste, na Hungria. Aos 40 anos, o brasileiro, competindo pela equipe Iron, no segundo dia da nona etapa do torneio, venceu os 50m borboleta cravando a marca de 21seg78.

Esse foi o segundo melhor tempo da história da prova em piscina curta (25 metros). O recorde mundial (21seg75) é do próprio Nicholas, marca de 2018. Ele passa a ser também o recordista da ISL, ao superar os 21seg86 do húngaro Szabasztian Szabo.

O atleta ficou à frente do japonês Takeshi Kawamoto, que completou a prova em 22seg37, e do sul-africano Chad Le Clos, com 22seg92. É importante destacar que a prova dos 50 metros borboleta não é olímpica. As opções do experiente nadador para estar na Olimpíada de Tóquio (que seria a terceira participação dele nos Jogos) são as provas dos 100 metros borboleta e dos 50 metros nado livre.

A ISL é disputada em piscina curta (25 metros), distância diferente da utilizada nos Jogos Olímpicos, que é a de 50 metros. Nesta temporada, a Liga, que está sendo disputada pelo segundo ano seguido, é o maior evento da modalidade neste ano de 2020. São aproximadamente 400 atletas divididos em 10 times de vários países. Essas equipes se enfrentam em dez etapas classificatórias até o fim de novembro. As provas decisivas estão previstas para os dias 21 e 22.

Juliano Justo. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

Justo Juliano. **Nicholas Santos vence 50 borboleta e fica perto do recorde mundial.** Agência Brasil, 2020. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2020-11/nicholas-santos-vence-50-borboleta-e-fica-perto-do-recorde-mundial>> Acesso em: 24 de mar. de 2024.

ANEXO 2

Brasil registra mais de 2 milhões de casos de dengue

Até o momento, há 682 óbitos confirmados por conta da doença

O Ministério da Saúde contabiliza mais de 2 milhões de casos de dengue no Brasil em 2024. Do total de 2.010.896 casos prováveis, 682 resultaram em morte – número que pode aumentar, uma vez que há ainda 1.042 óbitos em investigação. De acordo com balanço divulgado pelo ministério, o coeficiente de incidência da doença está em 990,3 casos para cada grupo de 100 mil habitantes.

Com 161.299 casos prováveis, o Distrito Federal é a unidade federativa com maior coeficiente de incidência (5.725,8). Em segundo lugar, está Minas Gerais, com coeficiente de incidência em 3.295; e 676.758 casos prováveis. Na sequência estão Espírito Santo (coeficiente em 1.982,5 e 75.997 casos prováveis; Paraná (coeficiente em 1.653,2 e 189.179 casos prováveis); e Goiás (coeficiente em 1.565,3 e 110.433 casos prováveis).

No Rio de Janeiro, o coeficiente de incidência está em 933,1 casos para cada grupo de 100 mil habitantes. Lá, já são 149.797 casos prováveis.

A unidade da federação com maior número de casos prováveis é São Paulo (379.222). O coeficiente registrado no estado, segundo o levantamento, é de 853,7 casos para cada grupo de 100 mil habitantes.

Na quarta-feira (20), a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, Ethel Maciel, destacou que os **três primeiros meses de 2024 registram mais casos graves de dengue do que em todo o ano de 2023, quando foram contabilizados pouco mais de 1,6 milhão de casos**. Naquele ano, a doença matou 1.094 pessoas. Há ainda 218 óbitos sob investigação.

“Estamos tendo muito mais casos graves que no ano anterior”, disse, ao lembrar que, até então, na série histórica, 2023 havia sido o ano com maior número de casos graves da doença. “Temos muito mais pessoas chegando [com quadro] grave aos serviços de saúde. Esse é um importante ponto de alerta para nós”, acrescentou a secretária.

Na oportunidade, ela informou que o tempo médio entre o início dos sintomas e a notificação de caso de dengue é de quatro dias. O tempo médio entre o início dos sintomas e a internação também é de quatro dias. Já o tempo médio entre o início dos sintomas e o óbito é de seis dias, enquanto o tempo médio entre o início dos sintomas e os sinais de gravidade é de cinco dias.

“O quarto dia tem sido um alerta de que as pessoas podem agravar [o quadro de saúde]. Então, um monitoramento que faça com que essa pessoa volte no quarto dia da doença pode salvar muitas vidas”, destacou Ethel Maciel.

Pedro Peduzzi e Paula Laboissière, Publicado em 22/03/2024, Publicado no site da Agência Brasil - Brasília.

PEDUZZI, Pedro. LABOISSIERE, Paula. **Brasil registra mais de 2 milhões de casos de dengue**. Agência Brasil, Brasília, 2024. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-03/brasil-registra-mais-de-2-milhoes-de-casos-de-dengue#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20contabiliza,ainda%201.042%20%C3%B3bitos%20em%20investiga%C3%A7%C3%A3o>>

Acesso em: 24 de mar. de 2024.

ANEXO 3

Mudanças climáticas tornam eventos extremos mais frequentes

Oceano Atlântico mais aquecido também pode ter influência

O coordenador geral de Operações e Modelagem do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Marcelo Seluchi, alerta que as mudanças climáticas estão tornando eventos extremos mais frequentes, a exemplo das chuvas intensas previstas para o estado do Rio de Janeiro nesta sexta-feira (22) e no sábado (23).

“Os eventos extremos não podem ser atribuídos, cada um individualmente, às mudanças climáticas, mas o que pode ser atribuído às mudanças climáticas é o aumento da frequência deles. Se as previsões estiverem corretas, pode ser um evento extremo. Nos últimos anos, esses eventos estão se tornando mais frequentes. As mudanças climáticas influenciam de alguma forma tanto na intensidade quanto na frequência de ocorrências”, disse Seluchi.

Outro ponto abordado por Seluchi é que o Oceano Atlântico está consideravelmente mais quente que o normal. “Quando uma área oceânica tão extensa está mais quente do que o normal, isso responde a um aquecimento generalizado e pode ter a ver com mudanças climáticas, que aumentam a temperatura da atmosfera e dos oceanos.”

Segundo o pesquisador, um oceano mais quente evapora mais umidade, e é provável que o volume de chuva que está sendo previsto tenha influência da temperatura do oceano. “A chuva provavelmente seria menor se o oceano estivesse normal ou mais frio que o normal.”

O meteorologista e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Wanderson Luiz Silva lembra que o aumento da temperatura global fomenta mais vapor d'água para a atmosfera.

“E o desequilíbrio do balanço de energia afeta o ciclo hidrológico, fazendo com que algumas regiões tenham extremos de chuva e outras tenham extremos de seca, ou uma mesma região tenha os dois.”

O pesquisador destaca que as mudanças climáticas podem influenciar as chuvas intensas. “Mas não podemos dizer se especificamente esta [chuva prevista para o Rio] está relacionada ou não às mudanças. Mudanças climáticas são análises estatísticas de longo prazo.”

Ana Cristina Campos, Publicado em 22/03/2024, publicado no site da Agência do Brasil - Rio de Janeiro.

CAMPOS, Ana Cristina. **Mudanças climáticas tornam eventos extremos mais frequentes.** Agência Brasil, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2024-03/mudancas-climaticas-tornam-event-os-extremos-mais-frequentes> Acesso em: 24 de mar. de 2024.

Ofensas a Vinicius Jr. fazem parte de histórico de racismo no futebol

Linha do tempo mostra diversos episódios em competições internacionais

A repercussão dos ataques racistas direcionados ao atacante Vinicius Júnior, do Real Madrid, no duelo com o Valência pelo Campeonato Espanhol no último domingo (21), mostra que este não é um fato isolado. Nos últimos anos, foram vários os casos de racismo contra atletas brasileiros no futebol europeu, dentro e fora de campo, mas que não se limitam ao Velho Continente. Eles também avançaram no Brasil.

Taison, Dentinho, Neymar, Roberto Carlos, Malcom, Richarlison, Hulk. Todos eles já foram vítimas de racismo na Europa, de bananas atiradas no gramado a sons que imitam os de um macaco nas arquibancadas. A mesma Espanha na qual Vinicius Júnior tem sofrido com manifestações racistas e de ódio foi palco de boa parte destes ataques.

“Isso [repetição de ataques a Vinicius Júnior] reflete anos e anos de leniência das autoridades espanholas com o racismo. Especialmente nos campos de futebol, não é apenas Vinicius Júnior que tem sofrido, mas outros jogadores pela Europa também, como o Lukaku, vítima de racismo em abril e expulso por reagir contra os xingamentos racistas [na Itália, onde defende a Inter de Milão]. Existe um histórico [de racismo], com mais de 20 anos, com jogadores negros brasileiros e de outros países”, destacou Jorge Santana, professor de História e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em depoimento ao programa Stadium, da TV Brasil.

“O Vinicius tem sido uma voz quase isolada na luta contra o racismo no Campeonato Espanhol. As instituições espanholas fazem olhos de mercadores e não tomam atitudes e políticas duras contra o racismo. Das dez denúncias feitas pelo Vinicius [desde 2021], três foram arquivadas pela liga espanhola. Isso faz com que a liga seja uma aliada do racismo na Espanha”, completou Santana, que é autor do livro “Desculpas, meu ídolo Barbosa”.

No Brasil, a prática avança de maneira preocupante. Segundo levantamento do Observatório da Discriminação Racial do Futebol, foram registrados 90 casos de ofensas raciais em 2022, contra 64 em 2021. Um aumento de 40%.

Em janeiro deste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 14.532, que tipifica a injúria racial como crime de racismo, que já era considerado delito no país, pela Lei 7.716, de 1989. O Regulamento Geral de Competições da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para 2023 indica punição a casos de discriminação, que pode variar de uma advertência até a perda de pontos.

“Na minha opinião, deveria constar no regulamento dos campeonatos que quaisquer manifestações preconceituosas implicariam na perda imediata dos pontos daquela partida, sendo passível de rebaixamento caso se repitam. Já está passando a hora de a Fifa [Federação Internacional de Futebol] se manifestar seriamente. É muito bonito fazer campanha e dizer que todos são iguais no futebol, quando esses casos acontecem tantas e tantas vezes”, analisou o jornalista Cláudio Nogueira, responsável por livros como “Futebol Brasil Memória” e “Esporte: Usina de Sonhos e Milhões”, também ao Stadium.

Em nível continental, a Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) ampliou, no ano passado, as punições por racismo em jogos dos torneios que organiza. As alterações foram motivadas por ofensas sequenciais a torcedores e atletas brasileiros em partidas fora de casa durante o primeiro semestre. A multa mínima passou de R\$ 150 mil para R\$ 500 mil, com possibilidade de o time enquadrado ter de atuar com parte das arquibancadas fechadas ou sem público.

Lincoln Chaves, publicado em 24/05/2023, no Site da Agência Brasil - São Paulo.

CHAVES, Lincoln. **Ofensas a Vinicius Jr. fazem parte de histórico de racismo no futebol**. Agência Brasil, São Paulo, 2023. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2023-05/ofensas-vinicius-junior-fazem-p-arte-de-historico-de-racismo-no-futebol>> Acesso em: 24 de mar. de 2024.

ANEXO 5

Atividade 1:

https://docs.google.com/document/d/1Yj6SDgKylvxNT_01iYbAB9Nvy8BxvNUxggJt87_p4P8/edit

ANEXO 6

<https://www.youtube.com/watch?v=e7awO6tSQKw>

Jornal da Record. **Assista à íntegra do Jornal da Record | 19/08/2023.** YouTube, 2023.

ANEXO 7

<https://www.youtube.com/watch?v=XNw6o4nXypQ>

Band Jornalismo. **JORNAL DA BAND - 27/02/2024.** YouTube, 2024.

ANEXO 8

https://www.google.com/imgres?imgurl=https://gazanm.com.br/wp-content/uploads/Gazeta-NM-67.jpg&tbnid=TrBHdamko8ECoM&vet=1&imgrefurl=https://gazanm.com.br/jornal-impreso-22-de-fevereiro-de-2023-edicao/&docid=Lnwis0nnO-d_zM&w=867&h=1559&source=sh/x/im/m1/2&kgs=1c62692e9a18d3b3&shem=abme,trie

Entidade que fazia cobrança indevida no MN tem contrato em três estados.
Gazeta Norte Mineira: Montes Claros, 2023.

ANEXO 9

<https://www.google.com/imgres?imgurl=https://jornalismo.baraodemaua.br/wp-content/uploads/2023/02/WhatsApp-Image-2023-02-26-at-14.47.05.jpeg&tbnid=4gB0r0FPz7cZVM&vet=1&imgrefurl=https://jornalismo.baraodemaua.br/category/jornal-impresso/&docid=g5Fcz7NxzbqglM&w=481&h=652&source=sh/x/im/m1/2&kgs=1411a72fa5c5dafa&shem=abme,trie>

Operação Nacional e venezuelanos põem Ribeirão Preto na rota de Imigrantes.
Jornal da Barão: São Paulo, 2022.

ANEXO 10

https://www.google.com/imgres?imgurl=https://lookaside.fbshx.com/lookaside/crawler/me dia/?media_id%3D3575402425832744&tbnid=7QK2ps5gX-rLLM&vet=1&imgrefurl=http s://www.facebook.com/jornaloglobo/photos/bom-dia-confira-a-primeira-p%25C3%25A1gi na-do-jornal-impresso-deste-s%25C3%25A1bado-2-de-maio-e-le/3575402425832744/&docid=V_OrrwXCVx-vgM&w=937&h=1665&itg=1&source=sh/x/im/m1/2&kgs=6e9177679165686b&shem=abme,trie

Brasil de Torna um dos epicentros da Pandemia. O Globo: Rio de Janeiro, 2020.

ANEXO 11

BOECHAT, C. Vozes de sucesso e representatividade. Disponível em:
<<https://www.blog.redley.com.br/2022/11/3-vozes-de-sucesso-e-representatividade-de/>>.
Acesso em: 27 mar. 2024

FOLHAPRESS. “Meu microfone é uma arma para informar e educar”, afirma a cantora Iza . Disponível em:
<<https://www.otempo.com.br/entretenimento/meu-microfone-e-uma-arma-para-informar-e-educar-afirma-cantora-iza-1.2522598>> . Acesso em: 27 mar. 2024.

NUNES, C. Ludmilla ganha troféu Raça Negra e luta por mais mulheres pretas no topo. Disponível em:
<<https://portalpopline.com.br/ludmilla-ganha-trofeu-raca-negra-e-luta-por-mais-mulheres-pretas-no-topo/>> . Acesso em: 27 mar. 2024.

BOLL, J. Emicida relembra heróis negros em documentário: “A mediocridade está nos sequestrando”. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2020/12/emicida-rel_embra-herois-negros-em-documentario-a-mediocridade-esta-nos-sequestrando-ckiewr4b1006s017wztkp0q12.html>. Acesso em: 27 mar. 2024.

CAMPOS, R. “Aqui é o meu cabelo”, diz menina negra ao ver Maju Coutinho. Disponível em:

<<https://www.metropoles.com/colunas/pipocando/aqui-e-o-meu-cabelo-diz-meni-na-negra-ao-ver-maju-coutinho>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

lázaro Ramos quer mais representatividade negra na TV para que seus dois filhos tenham mais senso de justiça e prosperidade em suas gerações. Disponível em:

<<https://www.purebreak.com.br/midia/lazaro-ramos-quer-mais-representativida-d-405006.html>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ANEXO 12

FIUZA, R.; LAFORÉ, B. Aluna da USP gastou dinheiro da formatura com jantares caros e carro de luxo, diz polícia. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/aluna-da-usp-gastou-dinheiro-da-formatura-com-jantares-caros-e-carro-de-luxo-diz-policia/>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

RODRIGUES, G. GO: aluno de medicina é preso suspeito de furtar remédios de hospital. Disponível em:

<<https://www.metropoles.com/brasil/go-aluno-de-medicina-e-presosuspeito-de-furtar-remedios-de-hospital>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BITTENCOURT, J. Ladrões de remédios contra o câncer são alvos de operação da Polícia. Disponível em:

<<https://revistaforum.com.br/brasil/2024/1/17/ladres-de-remedios-contra-cancer-so-alvos-de-operao-da-policia-152345.html>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Referências

ALVES, I. **Gênero Textual Notícia: o que é, exemplos, estrutura e características.** Enciclopédia Significados. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/genero-textual-noticia/>> Acesso em: 24 de mar. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

CABRAL, G. Personalidade. Mundo Educação, 2024. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/psicologia/personalidade.htm>> Acesso em 24 de mar. de 2024.

GOMES, F. dos S; LAURIANO, J; SCHWARCZ, L. M. Personalidades Negras: trajetórias, visibilidade e representatividade. **Afro-Ásia**, São Paulo, n. 66, p. 612-619, 2022.

OLIVEIRA, R. C. de. Notícia. **Mundo Educação**, 2024. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/noticia.htm>> Acesso em: 24 de mar. de 2024.

RAMOS, K; RIBEIRO, M. K. F; FELIX, E; COSTA, R. M. da. Racismo e Saúde Mental. UNICEF, 2023. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/blog/racismo-e-saude-mental#:>> Acesso em: 24 de mar. de 2024.

SANTOS, T. C. dos; TRENTIN, R. C. **O trabalho com o gênero notícia no ensino fundamental II**: Uma proposta de sequência didática. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras Português EAD) - Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, Vitória, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1553/TCC>> Acesso em 24 de mar. de 2024.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Aline Thainá

Ariane Costa

Emanuelle Justo

Giovanna Do Nascimento

Karolayne Viana

Michely Dourado

Etapa escolar: 3º ano do Ensino Fundamental

Tema: Mudanças Climáticas

Problema a ser estudado: Causas e consequências das mudanças climáticas e suas soluções

Gênero: Carta ao leitor

Produto final: Carta ao leitor abordando a importância das mudanças climáticas, acompanhada de uma apresentação sobre soluções sustentáveis.

1. Apresentação

É com grande expectativa que compartilhamos nossa sequência de atividades elaboradas para o 3º ano do Ensino Fundamental. Propomos uma sequência interdisciplinar, integrando as disciplinas Língua Portuguesa e Geografia, com o tema Mudanças Climáticas. Esta sequência surge da necessidade premente de abordar questões contemporâneas e complexas de forma integrada, oferecendo aos nossos alunos uma visão relevante e aprofundada das mudanças climáticas.

Nosso objetivo é não apenas facilitar aprendizagens sobre as causas e consequências das mudanças climáticas, mas também contribuir para que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para uma participação ativa e crítica na sociedade.

As mudanças climáticas representam um dos desafios mais urgentes e complexos do nosso tempo, exigindo não apenas conhecimento científico, mas também uma compreensão ampla entre os diversos aspectos que nos permeiam.

Cada aula foi cuidadosamente planejada para maximizar a aprendizagem dos alunos e promover a reflexão crítica sobre questões ambientais urgentes. Através de atividades diversificadas, os alunos serão incentivados a explorar o gênero textual carta ao leitor, a analisar dados estatísticos relacionados às mudanças climáticas, a debater soluções para mitigar os impactos ambientais e a colaborar em projetos práticos que promovam a sustentabilidade. Além disso, reconhecemos a importância de uma abordagem multidimensional para o aprendizado, que vá além do conteúdo curricular e estimule a empatia, criatividade e pensamento crítico.

Mais do que simplesmente transmitir informações, nosso objetivo é capacitar os alunos a se tornarem agentes de mudança, conscientes do seu papel na construção de um futuro mais sustentável e equitativo. Acreditamos firmemente no poder transformador da educação e estamos comprometidos em proporcionar aos nossos alunos as ferramentas e o apoio necessários para enfrentar os desafios do século XXI com confiança e determinação. Portanto, nossa sequência de atividades também enfatiza a importância do desenvolvimento dos alunos, incentivando-os a se engajar em discussões significativas, a considerarem diferentes perspectivas e a realizarem ações positivas em prol do meio ambiente.

Acreditamos que este projeto não apenas enriquecerá o currículo escolar, mas também contribuirá para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a preservação do nosso planeta. Estamos ansiosos para colaborar com todos vocês nesta jornada educacional e inspiradora.

2. Breve contextualização sobre o tema da proposta

As mudanças climáticas representam um dos desafios mais urgentes e complexos que a humanidade enfrenta atualmente. À medida que as emissões de gases de efeito estufa aumentam, o clima da Terra está se transformando de maneira que tem consequências profundas e muitas vezes devastadoras.

Uma das principais evidências das mudanças climáticas é o aumento da temperatura média global, com a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e outras atividades humanas que tem liberado grandes quantidades de dióxido de carbono e outros gases de efeito estufa na atmosfera. Esses gases retêm o calor do sol, causando um aumento gradual da temperatura em todo o planeta.

Os impactos das mudanças climáticas são diversos e afetam todos os aspectos da vida na Terra. Um exemplo disso é o derretimento das calotas polares e das geleiras, que estão elevando o nível do mar, ameaçando comunidades costeiras e ecossistemas vulneráveis. Eventos climáticos extremos, como tempestades mais intensas, secas prolongadas e ondas de calor, estão se tornando mais frequentes e severos, causando danos econômicos e sociais significativos. Além disso, as mudanças climáticas estão afetando os padrões de precipitação, levando a inundações em algumas áreas e escassez de água em outras. Isso pode desestabilizar a produção de alimentos, aumentar a incidência de doenças transmitidas pela água e desencadear conflitos sobre recursos naturais.

Para enfrentar esse desafio global, é crucial agir com determinação e cooperação. Reduzir as emissões de gases de efeito estufa, promover o uso de energias renováveis, conservar ecossistemas vitais como florestas e manguezais e adaptar-se aos impactos inevitáveis das mudanças climáticas são passos essenciais para proteger nosso planeta e as gerações futuras.

As mudanças climáticas não afetam apenas o meio ambiente; elas também têm implicações sociais e econômicas significativas. Por exemplo, populações vulneráveis, como comunidades que estão em locais de risco, como encostas e margens de rios, muitas vezes sofrem os impactos mais severos das mudanças climáticas, mesmo que tenham contribuído menos para o problema. Isso pode levar a disparidades ainda maiores de saúde, educação e oportunidades econômicas. Além disso, as mudanças climáticas têm o potencial de desencadear fluxos migratórios em massa à medida que as pessoas são forçadas a deixar suas casas devido a eventos climáticos extremos, escassez de recursos naturais e aumento do nível do mar. Isso pode levar a tensões políticas e sociais, além de colocar pressão sobre os sistemas de refúgio e as infraestruturas das regiões receptoras.

No aspecto econômico, as mudanças climáticas representam um risco significativo para os negócios e mercados financeiros. As empresas podem enfrentar interrupções na cadeia de suprimentos devido a eventos climáticos extremos, regulamentações mais rigorosas relacionadas às emissões de carbono e pressão dos investidores e consumidores por práticas mais sustentáveis. No entanto, apesar desses desafios, as mudanças climáticas também estão impulsionando a inovação e a adoção de tecnologias limpas e sustentáveis.

Algumas empresas, governos e organizações não governamentais estão trabalhando juntos para desenvolver soluções criativas para reduzir as emissões de

carbono, aumentar a resiliência às mudanças climáticas e promover um desenvolvimento mais sustentável. Ainda assim, espécies vegetais e animais estão enfrentando desafios sem precedentes à medida que seus habitats se tornam mais quentes, secos ou inundados. Isso pode levar à perda de biodiversidade, com consequências imprevisíveis para a estabilidade dos ecossistemas e para os serviços que fornecem à humanidade, como polinização, purificação da água e regulação do clima local. Além disso, as mudanças climáticas estão exacerbando as desigualdades sociais e de saúde existentes. Por exemplo, comunidades mais carentes muitas vezes têm acesso limitado a recursos e infraestrutura que lhes permitam se adaptar aos impactos das mudanças climáticas, aumentando sua vulnerabilidade a eventos climáticos extremos e doenças relacionadas ao clima.

Diante de tal problemática, é importante reconhecer que a mitigação das mudanças climáticas oferece oportunidades significativas para promover o desenvolvimento sustentável e a justiça social. Investir em energias renováveis, transporte público eficiente, agricultura sustentável e outras soluções de baixo carbono não apenas reduz as emissões de gases de efeito estufa, mas também cria empregos, melhora a qualidade do ar e promove o acesso equitativo à energia e aos recursos naturais. Além disso, a ação climática pode ser uma alavanca poderosa para promover a justiça climática, garantindo que as comunidades mais afetadas por essas mudanças tenham voz nas decisões que afetam seu futuro e recebam os recursos necessários para se adaptarem com sucesso aos impactos das mudanças climáticas.

Em última análise, as mudanças climáticas representam um desafio existencial para a humanidade, mas também uma oportunidade para reimaginar e reconstruir nossas sociedades de maneiras mais justas, sustentáveis e resilientes. Ao enfrentarmos esse desafio com determinação e solidariedade, podemos criar um futuro melhor para todos, no qual o meio ambiente seja protegido, as desigualdades sejam reduzidas e a dignidade humana seja preservada.

3. Breve contextualização sobre o gênero central da proposta

"Carta ao leitor" é um gênero comumente encontrada em jornais, revistas e outras publicações periódicas. Como o próprio nome sugere, uma carta ao leitor é uma mensagem escrita pelo editor, equipe editorial ou por um leitor que é dirigida aos leitores da publicação em questão. Nesse último caso, também pode ser conhecido como "carta do leitor". Os principais tipos de interlocutores da carta ao leitor incluem: Editores e Equipe Editorial, Autores e Colaboradores, Leitores Regulares, Potenciais Leitores e Comunidade Local ou Temática.

A finalidade da carta ao leitor ou carta do leitor é estabelecer uma comunicação direta e bidirecional entre os editores e a audiência, promovendo o engajamento dos leitores, contextualizando o conteúdo da publicação, esclarecendo questões controversas, promovendo a publicação e humanizando a equipe editorial.

A forma composicional da carta ao leitor segue uma estrutura básica de saudação, introdução, desenvolvimento, chamada para ação e conclusão, adaptada ao estilo editorial e propósito da publicação. Geralmente, a carta ao leitor ou carta do leitor é colocada no início ou no final da publicação, servindo como uma introdução ou conclusão que contextualiza o conteúdo apresentado na edição.

Ao contrário de outros tipos de textos que são unidirecionais, a carta ao leitor é interativa, permitindo que os leitores se envolvam com a publicação através de comentários, feedback ou sugestões. Dependendo do contexto e do autor, uma carta ao leitor ou do leitor pode ter o propósito de informar os leitores sobre determinado assunto, esclarecer equívocos ou até mesmo persuadir os leitores a adotar uma certa perspectiva ou ação.

A carta ao leitor e do leitor muitas vezes serve para humanizar a publicação, dando aos leitores uma visão dos bastidores do processo editorial, destacando a voz e a personalidade dos editores ou permitindo que os leitores compartilhem suas próprias experiências e opiniões.

A carta ao leitor ou do leitor é escrita em um tom conversacional, semelhante ao que seria utilizado em uma conversa entre amigos. Isso ajuda a criar uma sensação de proximidade e familiaridade com os leitores. Muitas vezes reflete a voz e o estilo do autor ou da equipe editorial. Pode incluir elementos de humor, empatia, autorreflexão ou entusiasmo, dependendo da personalidade do autor e do contexto editorial.

Por fim, a carta ao leitor ou do leitor pode ser uma ferramenta eficaz para estimular o engajamento dos leitores com a publicação, incentivando-os a se tornarem participantes ativos na comunidade de leitores, contribuindo com feedback, sugestões de pauta ou compartilhando suas próprias histórias e opiniões.

O estilo desse gênero é informal, pessoal, transparente e engajado, buscando estabelecer uma conexão autêntica e significativa com os leitores e promover um sentido de comunidade e colaboração dentro da audiência da publicação.

O ensino do gênero carta ao leitor ou do leitor é altamente relevante para os alunos, por diversas razões. Escrever essas cartas permite que os alunos expressem suas opiniões, ideias e sentimentos de forma criativa e autêntica. Isso contribui para o desenvolvimento da escrita expressiva, capacitando os alunos a comunicarem-se eficazmente por meio da escrita.

Ao redigir as cartas, os estudantes são desafiados a apresentar argumentos convincentes e sustentados por evidências. Isso fortalece suas habilidades de argumentação e persuasão, preparando-os para participar de debates construtivos e defender seus pontos de vista de maneira eficaz.

O gênero carta ao leitor ou do leitor envolve a reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais, incentivando os alunos a analisar criticamente diferentes perspectivas e a formar opiniões fundamentadas. Isso promove o pensamento crítico, a tomada de decisões informadas e a capacidade de questionar e avaliar informações de maneira crítica.

Escrever essas cartas requer que os alunos considerem o ponto de vista e os interesses dos destinatários. Isso promove a empatia e a capacidade de praticar a escuta ativa, habilidades essenciais para a comunicação eficaz e o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais saudáveis.

As cartas ao/do leitor frequentemente abordam questões de interesse público, incentivando os alunos a se envolverem em questões sociais e políticas que afetam suas comunidades. Isso promove o engajamento cívico e a participação democrática, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos ativos e informados.

Escrever cartas ao/do leitor proporciona aos estudantes uma plataforma para compartilhar suas ideias e perspectivas com um público mais amplo. Isso pode aumentar a autoconfiança dos alunos, fortalecendo sua voz e sua capacidade de se expressar de maneira assertiva e confiante.

Em resumo, o ensino desse gênero é relevante para os alunos porque promove o desenvolvimento de habilidades de escrita expressiva, argumentação e pensamento crítico, incentiva a empatia e a escuta ativa, estimula o engajamento cívico e promove a autoconfiança dos alunos em sua capacidade de se expressar e participar ativamente da sociedade.

4. Objetivos de aprendizagem gerais da proposta segundo a BNCC

4.1. Língua portuguesa

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

4.1. Geografia

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses.

Sugestão de atividades

Jornada de aula 1: Conhecendo o suporte textual revista e o gênero textual notícia

Material :

Revista

Projeto multimídia

Notícia impressa

Momento 1

Apresentar aos estudantes uma revista em quadrinhos da Turma da Mônica e questionar: O que vocês acham que é isso? Depois das respostas, deixar claro que se trata de uma história em quadrinhos, que geralmente é veiculada em revistas infantis. Então, continuaremos indagando: Por que vocês acham que as HQs estão em revistas? Após o que eles responderem, vamos propor que descubramos juntos.

Momento 2

Fazer a leitura coletiva da revista, utilizando um projetor multimídia. Depois, analisar e, novamente, questionar: Há temas diferentes nas histórias contadas nessa revistinha? Para quem? Para quem vocês acreditam que os temas desta revista foram pensados e escritos? Qual o tema central de cada história? Qual a opinião de vocês sobre os temas tratados na revista? Vocês gostaram mais de qual tema?

Momento 3

Fazer a exposição sobre o suporte textual revista, mostrando como ela é estruturada, citando alguns de seus elementos essenciais, como capa, número de identificação, colunas e as notícias.

Discutir quais os tipos de revistas que existem, além das infantis, como, por exemplo: revistas de esportes, de economia, geográficas e científicas. Neste momento, falar detalhadamente sobre o gênero textual notícia, que muitas vezes se faz presente neste tipo de suporte.

Momento 4

Apresentar aos estudantes uma notícia específica que faz parte do suporte textual revista e, então, fazer uma análise coletiva com eles, perguntando que elementos textuais eles acreditam que estejam presentes nessa notícia. O que acharam da temática dessa notícia? Para quem vocês acham que ela foi escrita? Por quê?

Momento 5

Apresentar aos estudantes como a notícia se estrutura e quais elementos devem ser pensados para sua elaboração. Como atividade para casa, pedir que pesquisem e tragam notícias com temáticas que eles gostem para a próxima aula.

Jornada de aula 2: Conhecendo o gênero textual carta do leitor

Material: Notícias trazidas pelos alunos; diferentes cartas do leitor.

Momento 1

Discutir sobre as notícias trazidas pelos alunos, pedindo que eles comentem de forma clara com os colegas por que escolheram tal notícia. O que ela tem de interessante? Quais elementos mostram que é realmente uma notícia? Questionar o porquê e para quem a notícia foi escrita, a fim de saber se eles conseguiram fixar a aprendizagem da aula anterior.

Momento 2

Apresentar aos alunos o gênero carta do leitor, mostrando cartas enviadas para a revistinha da turma da Mônica, vista na aula anterior. Pedir que eles a analisem e digam

que tipo de texto é esse. A quem está sendo enviada? Vocês já conheciam esse tipo de texto? De qual revista essa pessoa está falando?

Momento 3

Conversar com as crianças, mobilizando as respostas que deram para explicar cada um de seus elementos composicionais da carta do leitor.

Momento 4

Dividir a turma em grupos de 4 a 5 alunos.

Distribuir uma carta para cada grupo para que realizem a leitura, analisem e localizem os elementos composicionais das cartas em questão.

Momento 5

Analisar coletivamente e localizar elementos composicionais de cada carta. Apresentar à turma o que encontraram, socializando com os demais grupos.

Jornada de aula 3: Conhecendo a temática Central

Material:

Charges impressas

Projeter multimídia

Momento 1

Apresentar a temática da aula através de uma atividade com algumas imagens de charges que mostram críticas relacionadas às mudanças climáticas. Então, fazer questionamentos aos estudantes: O que está acontecendo nessas imagens? Por que os personagens estão agindo e falando dessa forma? Essas situações são boas ou ruins? Por que? Qual o objetivo dos autores com essas charges?

Permitiremos que os estudantes reflitam a respeito das questões e respondam à atividade.

Momento 2

Pedir que eles socializem suas opiniões e, após as suas colocações, deixar o tema da aula explícito: “Mudanças climáticas”.

Apresentar um vídeo relacionado à temática e dialogar com os estudantes a respeito do tema, perguntando o que entenderam, se já tinham ouvido falar sobre o tema, com perguntas como: Será que o que foi tratado no vídeo e na charge está relacionado com a nossa vida? Sim ou não? Por quê?

Momento 3

Dividir a turma em grupos de 4 a 5 alunos, para que realizem uma pesquisa sobre as consequências das mudanças climáticas (podendo ser realizada a pesquisa em recursos digitais com celulares, tablets e revistas).

Momento 4

Solicitar que os alunos façam uma lista com no mínimo 5 consequências das mudanças climáticas.

Momento 5

Socializar com a turma o que foi encontrado por cada grupo.

Realizar uma discussão sobre as consequências encontradas e incentivar os alunos a opinar sobre as relações com seus cotidianos, a comunidade e região onde estão localizados.

Jornada de aula 4: Produção Escrita

Material:

Folhas de ofício

Revista impressa

Momento 1

Distribuir para os alunos a impressão da primeira seção da revista nº 214 da revista “Ciência Hoje das Crianças”, para que realizem uma leitura individual silenciosa.

Momento 2

Convidar os estudantes a discorrer oralmente sobre as informações contidas na revista na parte que foi lida por eles. Questionar sobre suas opiniões sobre o que leram.

Momento 3



Solicitar que os alunos escrevem uma carta do leitor com base na revista lida por eles, contendo todos os elementos composicionais vistos na aula 2.

Momento 4

Organizar a turma em grupos de 5 a 6 estudantes, para que socializem suas cartas e façam a correção em grupos, analisando a composição da carta e verificando se todos os elementos estão presentes.

Momento 5

Analisar coletivamente as correções feitas, fazendo orientações individualmente, direcionando aos ajustes necessários, caso haja necessidade.

Jornada de aula 5: Oficina de Produção e Leitura

Material:

Folhas de ofício

Revistas (digitais)

Papel madeira

Cola

Momento 1

Explicar aos alunos que vivenciarão um dia voltado para produção de cartas; cada aluno escreverá mais de uma carta. Os alunos deverão acessar digitalmente, com o auxílio da professora, as revistas da CHC: a revista nº351 “Calor escaldante”, a nº341 “Desafio da água salgada” e a nº344 “Vizinhos em apuros”. Com isso, cada aluno deverá escolher duas das três revistas para realizar a leitura silenciosa individual.

Momento 2

Orientar para que cada aluno exponha criticamente suas opiniões sobre as leituras realizadas e também detalhem sobre o assunto tratado em cada revista que leu.

Momento 3

Pedir que os alunos escrevam/produzam, de acordo com as leituras realizadas, cartas do leitor contendo todos os elementos composicionais com o suporte da professora.

Momento 4

Construir coletivamente um grande mural de cartas para expor a produção da turma.

Jornada de aula 6: Culminância

Material:

Cartolinas.

Momento 1

Instruir os alunos sobre a culminância do trabalho produzido por eles, apresentando a necessidade de material específico para a apresentação dos trabalhos.

Momento 2

Sugerir que os alunos produzam uma versão ampliada de suas cartas em cartolinas, fazendo a transcrição da escrita produzida na aula anterior, que foi corrigida junto com os colegas e orientada pela professora.

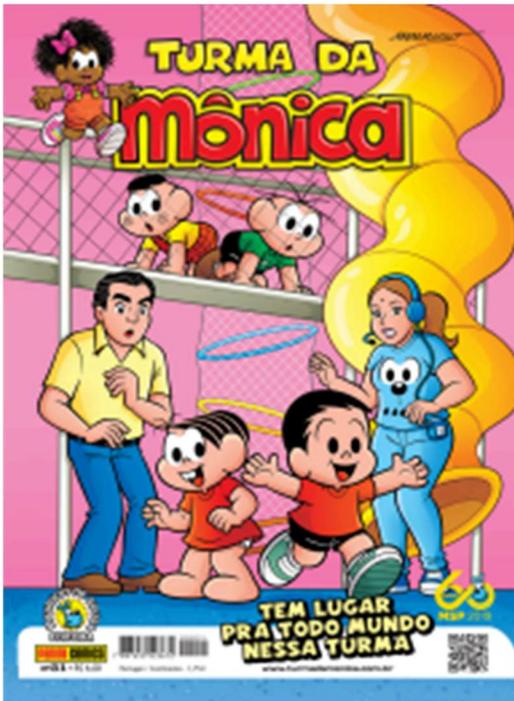
Momento 3

Realizar, junto com os alunos, um roteiro de apresentação para nortear a realização das apresentações dos estudantes.

Culminância: Os alunos deverão apresentar, no pátio da escola, para as demais turmas, os textos produzidos, usando o recurso da carta ampliada em cartolina, seguindo o roteiro de apresentação que foi construído com a turma.

ANEXOS

AULA 1 - Revista turma da Mônica



https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Revista_Da_Turma_Da_Monica_Sobre_Drogas.pdf





Brasil

Causa e efeito da pobreza, trabalho infantil aumentou no país

Praticamente um quarto dos meninos e meninas que trabalham tem de 5 a 13 anos, faixa etária em que o trabalho infantil mais tinha regredido

Por **Andréia Peres**

Atualizado em 30 jan 2024, 09h40 - Publicado em 20 jan 2024, 09h05



AULA 2 - Carta para análise de seus elementos

MÔNICA DÁ O RECADO!

RODRIGO VIZALLI
R. Paraíba, 2134
87700 - Paranavai - PR
O Rodrigo tem 13 anos e sugere uma história em que a Turma salta para um passeio e, de repente, começa a chover. O Cascão, desesperado, não encontraria nenhum lugar para se esconder e correria para casa desviando de todos os pingos de chuva. Está aí uma coisa da qual o Cascão realmente seria capaz, Rodrigo!

TROCA-TROCA

CATARINE H. BONESS - Troca papéis de carta e figurinhas - Av. D. João VI, 378, ap. 303 - 40000 - Salvador - BA.

TRICYA NUNES DA SILVA

LEONIDES MARTINS
Av. General Mello, 377
78000 - Cuiabá - MT
O Leonides tem 11 anos e pede uma história em que o Cebolinha usasse um creme que fizesse seu cabelo crescer e, assim, todas as meninas do bairro ficariam "caidinhas" por ele, inclusive a Mônica. Pois é, Leonides, o Cebolinha só está esperando alguém inventar esse creme, viu?

AULA 3 - Charges com críticas relacionadas a mudanças climáticas



AULA 4 - (Seção 2) n°214 da revista “Ciência hoje das Crianças”

MUDANÇAS no Clima, mudanças na biodiversidade

VOCE JÁ SABE QUE NOSSO PLANETA É HABITADO POR MILHARES DE ESPÉCIES DE ANIMAIS E VEGETAIS. CADA UMA DELAS TEM SUAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS, DESDE A FORMA DE SEU CORPO ATÉ SEU ALIMENTO PREFERIDO. DA MESMA MANEIRA, TODOS OS SERES VIVOS DEPENDEM DE CERTO CLIMA PARA VIVEREM. ALGUNS GOSTAM DE FRIO; OUTROS, DE CALOR. ALGUNS PREFEREM DE MUITO SOL; OUTROS, DE POUCA LUZ... ASSIM, OS PINGUINS E URUBUS POLARES CURTEM O CLIMA FRO, MAS OS TICANCO, AO CONTRÁRIO, GOSTAM MESMO E DO CALOR. JÁ OS SAPOS PREFEREM O CLIMA ÚMIDO, ENQUANTO OS CAMELOS SE ADAPTAM MUITO BEM À SECA DO DESERTO.

Ter todos seres diferentes habitando o mesmo planeta é um privilégio. Os cientistas chamam essa riqueza de biodiversidade. Porém, devido a "caus" com fortes impactos é também um desafio: se alguma mudança acontecer, alguns "habitantes" podem não se acostumar com eles.

Imagine isso: por algum motivo, o clima do planeta se altera. Alguns animais e plantas podem não se adaptar ao novo clima e com isso, suas chances de sobrevivência diminuem. Quando com que sua população diminua ou até desapareça.

Se o clima aquecer, por exemplo, e o gelo do oceano Ártico derreter, o urso polar não terá mais condições de sobreviver. Este é um exemplo de como as mudanças climáticas podem afetar algumas espécies humanas, visto também relacionado com o clima da Terra.

O que está acontecendo...?

Nas últimas décadas, a poluição da atmosfera aumentou bastante por conta da queima de combustíveis das indústrias e dos automóveis. A dimensão de árvores para fabricação de papel, móveis e outros materiais também é muito prejudicial ao meio ambiente.

Fatores como esses contribuem para um processo de mudanças climáticas globais, ou seja, um conjunto de alterações em determinadas características do clima do planeta, como intensidade das chuvas, temperatura e períodos de seca. E isso pode ter um tremendo impacto sobre a biodiversidade da Terra.

Como dissemos antes, algumas espécies podem não se adaptar tão bem às novas condições climáticas e, com isso, acabarem ameaçadas de extinção. No Brasil, por exemplo, se a região da Amazônia se tornar mais seca, ou seja, com menos chuva, é provável que a floresta não tenha condições de sobreviver adequadamente.

Saiba mais sobre mudanças climáticas na CHC 189.

A derrubada de árvores é uma atividade muito prejudicial ao meio ambiente.

Ela poderia se transformar em uma savana - um tipo de vegetação e fauna parecido com aquele que existe nas regiões secas do continente africano.

Por outro lado, se a previsão para a Amazônia é de mais seca, algumas pesquisas apostam que na região do Pantanal - onde chove bastante - haverá ainda mais chuvas. Isso poderia alterar o equilíbrio do clima brasileiro, contribuindo para aumentar as secas e a desertificação na região Nordeste, o que traria muitas alterações nos ecossistemas locais e fortes impactos também na vida das pessoas.

Em defesa da diversidade

Ficou preocupado com tudo o que você acabou de ler e quer saber mais sobre as mudanças climáticas? Primeiro, saiba que as mudanças climáticas não são o fim do mundo. Porém, sem dúvida, elas serão um dos maiores problemas que a humanidade vai ter de tratar nas próximas décadas e séculos. Então, é importante estarmos bem alertas.

Como o ser humano está contribuindo para mudar o clima

O aumento da intensidade das chuvas pode tornar as enchentes ainda mais severas.

Sapos preferem o clima úmido e os lugares, o calor. Mas... É se aquecer demais?

Ursos polares: como não sobreviver se o gelo do Ártico derreter?

Os camelos se adaptam bem à seca do deserto. Estariam eles mais adaptados à mudança no clima da Terra?

global, a temperatura de nosso planeta vai subir alguns graus Celsius. Isso será repercutido na capacidade de adaptação dos seres vivos em geral e na nossa própria capacidade de produzir alimentos, escapar de desastres naturais etc.

A chuva vai mudar de lugar e de quantidade, comprometendo a agricultura em algumas regiões - com tanta gente precisando de alimentos, isso é bastante preocupante, não acha?

Para reduzir o impacto das mudanças climáticas sobre a vida na Terra, devemos tomar algumas medidas. Um passo importante é reduzir o uso de combustíveis fósseis - petróleo, carvão e gás natural; outro, é utilizar os recursos naturais de nosso planeta, como a água, de modo mais eficiente, reduzindo o desperdício.

Os governos também precisam investir em energias renováveis como a energia solar e a energia eólica (dos ventos) e energias limpas, em geral. Por fim, todos devemos pensar que reduzir o consumo de matérias-primas em geral é importante, pois cada telefone, aparelho de celular, computador e tudo o mais que usamos é feito de matérias que

gastam energia para serem produzidos. Em outras palavras, reduzir o consumo, comprar menos, também poupa energia.

Garantir o meio ambiente adequado para a conservação da biodiversidade é um desafio para todos nós, e cada um pode - e deve! - fazer a sua parte. Evitar desperdício de água, aproveitar ao máximo os alimentos, escolher andar a pé ou de bicicleta em vez de passar de carro são medidas simples e que podem fazer a diferença no futuro do nosso planeta.

Vamos nos mexer!

Paulo Artax, Instituto de Física, Universidade de São Paulo.

Referências

Armond, Núbia. Calor escaldante. **Ciência Hoje das Crianças**. <https://chc.org.br/artigo/calor-escaldante/>. Acesso em: 27 mar. de 2024.

Biazon, Tássia. Turra, Alexander. Desafios da água salgada. **Ciência Hoje das Crianças**. <https://chc.org.br/artigo/desafios-da-agua-salgada/>. Acesso em: 26 mar. de 2024.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

Contins, Mariana. Fonseca, Lucas. Ruta, Christine. Vizinhos em apuros. **Ciência Hoje das Crianças**. <https://chc.org.br/artigo/vizinhos-em-apuros/>. Acesso em: 26 mar. de 2024.

A MACAXEIRA: CULINÁRIA E SUAS HISTÓRIAS

Ananda Rocha
Gabrielly Santos
Larissa Lima
Leticia Oliveira
Rayane Matos
Thiago Santos

Etapa escolar: 4º ano

Tema: Culinária

Problema a ser estudado: História da macaxeira

Gênero: receita culinária

Produto final: livro de receitas

1. APRESENTAÇÃO

Essa sequência foi planejada para uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental. Serão abordados diferentes gêneros e, logo após, haverá um foco maior no gênero receita. O produto final será um livro de receitas, produzido pelos alunos, e com acesso permitido à toda comunidade escolar.

Após discussão sobre gêneros textuais, ocorrerá uma conversa sobre a história da macaxeira, alimento esse escolhido devido à nossa localidade, e logo em seguida haverá entrevistas com os pais, resultando numa discussão mais aprofundada sobre a história da macaxeira, para que possamos interligar esses pontos, relacionando o gênero escrito, o relato histórico e a afetividade contida no ato de cozinhar.

Ao interligar esses pontos, propomos desenvolver com a turma a noção de que o relato histórico e a afetividade andam lado a lado, visto que cada família irá contar sua versão da história da macaxeira a partir do que vivenciou durante sua vida, relatos que ouviu, experiências vividas e crenças, resultando até em uma possível conversa sobre infância e seus aspectos dentro da realidade de cada um.

A partir do conhecimento obtido sobre o gênero, a macaxeira e suas histórias, será iniciada a produção do livro de receitas, tendo como autores as crianças. Ao finalizar o trabalho, propõe-se uma culminância em que toda a comunidade escolar pode ser convidada a participar e apreciar o livro e a execução de suas receitas, com o intuito de não só compartilhar, mas de também influenciar as famílias a começarem a ter esse tipo de vivência dentro de suas casas, reforçando nossa regionalidade na relação família-escola.

Este trabalho tem o intuito de aprimorar diversas habilidades nos alunos, como: ler, compreender, ter autonomia para a criação de textos, compreender convenções ortográficas, cozinhar e aprender noções de medidas, além de incentivar uma

proximidade e cooperação com os pais, e também uma afinidade com nossa cultura e alimentação local.

2. Breve contextualização sobre o tema da proposta

Todos os povos têm seus cardápios formados por receitas variadas, unindo opções de produtos locais, outros importados e geralmente integrados às diferentes maneiras de interpretar os próprios alimentos. A interpretação nasce da necessidade de representar o meio ambiente, os grupos étnicos formadores de um povo, uma nação, uma civilização. A macaxeira é uma importante expressão dessa miscigenação, pois precisou da união do conhecimento das técnicas culinárias do colonizador, da habilidosa negra e da competência do índio em busca da natureza e da sabedoria dos melhores ingredientes.

Escolhemos esse tema pois ele nos leva a conhecer melhor um pouco da cultura nordestina e das histórias por trás da diversidade culinária, contando com a troca de saberes entre colonizadores portugueses, ameríndios e escravos africanos, gerando iguarias de extraordinária variedade, com ampla criatividade na sua elaboração, agradável sabor e aroma.

É um ingrediente fundamental na culinária brasileira, especialmente no Nordeste. Como destacou Mário de Andrade em sua obra *Aspectos das culturas populares no Brasil*, a fronteira entre natureza e arte no Brasil é tênue, onde tudo se funde, se entrelaça e se enriquece, num processo contínuo de transformação (Andrade, 2002). Nesse contexto, a macaxeira se destaca como um símbolo da diversidade cultural do país, mas também de sua riqueza gastronômica. Seja na tradicional "macaxeira com carne de sol" ou na versátil tapioca, a presença da macaxeira nas mesas nordestinas é uma expressão viva da identidade e da história do povo brasileiro.

É um alimento energético, por isso, pode substituir outras massas, pois, apesar de ser pobre em proteínas, possui quantidades razoáveis de ferro, cálcio, dentre outros componentes importantes na alimentação. O valor histórico da macaxeira está no fato de ela ter sido a base de sustento das pessoas durante a colonização no Brasil, refletindo a diversidade culinária e cultural do país, especialmente no Nordeste. Sua presença nas mesas nordestinas remonta aos tempos coloniais, quando foi introduzida pelos portugueses, e desde então tem sido fundamental na alimentação da população local.

A riqueza da culinária nordestina está intrinsecamente ligada à miscigenação de influências indígenas, africanas e europeias. Essa fusão de culturas se reflete nas diversas

formas de preparo da macaxeira, que podem variar desde pratos simples até receitas mais elaboradas, cada uma carregando consigo um pedaço da história e das tradições locais.

Na culinária nordestina, a macaxeira é utilizada de diversas maneiras: pode ser cozida e servida como acompanhamento de pratos de carne ou peixe, transformada em deliciosas farofas, frituras como a famosa mandioca frita, ou ainda ser base para pratos típicos como a tapioca e a famosa "macaxeira com carne de sol". Tudo na macaxeira se aproveita; as folhas novas, depois de pisadas, espremidas e cozidas por 24 horas, são utilizadas no preparo de maniçoba, que é um guisado (cozido), ou seja, ela é um verdadeiro clássico da gastronomia regional. Além disso, a macaxeira é um ingrediente versátil, que pode ser combinado com uma infinidade de outros alimentos, temperos e ingredientes locais, permitindo a criação de novos sabores e texturas que refletem a criatividade e a inventividade do povo nordestino.

A cultura da macaxeira está presente em diversas regiões do mundo, por exercer tolerância às condições antagônicas de clima e solo. As raízes são uma das mais importantes fontes de carboidratos e de subsistência para as populações mais carentes, e as folhas são ricas em proteínas, vitaminas A e C, além de outros nutrientes.

Portanto, ao explorar as receitas que têm a macaxeira como protagonista, mergulhamos não apenas nos seus sabores e aromas característicos, mas também nas histórias, tradições, na diversidade e identidades que moldaram a rica cultura culinária do país, mas principalmente do nosso Nordeste.

3. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O GÊNERO CENTRAL

O gênero textual principal escolhido para a realização de nossa sequência didática foi a receita culinária. Este gênero carrega diversos aspectos que podem ser utilizados no processo de leitura e produção textual, além de ser um texto instrucional e comum no cotidiano.

A receita culinária é um texto injuntivo/instrucional, pois diz respeito ao modo de fazer algum tipo de alimento, fornecendo os modos para tal realização. Uma de suas principais características é a linguagem simples e objetiva: “construímos frases curtas, [...] com verbos também nos modos infinitivo ou imperativo e indicação detalhada da ordem em que os ingredientes devem ser ajustados” (LEAL; BRANDÃO, 2005, p. 130). Sendo assim, é provável que a grande maioria dos estudantes conheça este gênero e já

tenha até mesmo ajudado seus pais e/ou responsáveis a realizar algum prato utilizando algum tipo de receita culinária.

É essencial que os alunos possam compreender a funcionalidade social da leitura e escrita e que se observem enquanto sujeitos ativos no processo de significação das aprendizagens, entendendo que os gêneros textuais estão presentes a todo momento na vida do sujeito, seja de forma oral ou escrita. Caldas afirma que:

É papel do professor apresentar e trabalhar com os alunos os tipos e os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano. É fundamental que os estudantes compreendam que o texto não são somente aquelas composições escritas tradicionais com as quais se trabalha na escola - descrição, narração e dissertação - mas sim que o texto é produzido diariamente em todos os momentos em que nos comunicamos, tanto na forma escrita como na oral. (Caldas, 2017 apud Rodrigues et al., 2017, p. 9).

Sendo assim, percebe-se a importância de trabalhar a receita com as crianças, mas de forma interativa, dinâmica e participativa. As crianças geralmente entendem a forma composicional do texto, compreendendo, por exemplo, que existe uma ordem de processos. A função da escola, neste sentido, é aprofundar os conhecimentos, utilizando diversos textos instrucionais, incentivando a transformação da curiosidade ingênua em curiosidade epistemológica (FREIRE, 1999).

É de extrema importância que os alunos tenham acesso a diversos gêneros textuais, pois dessa forma têm contato com diversas formas de compreender o seu meio. Cada gênero possui suas características, regras e funcionalidade. O ensino organizado a partir dos gêneros textuais contribui de diversos modos na prática de leitura, escrita e oralidade. Quando o aluno tem acesso à diversidade de gêneros, seus conhecimentos se tornam mais ricos, e quando contemplamos elementos de seu dia a dia, aproximando-se de sua realidade, fazemos com que esses aprendizados sejam significativos. Para Freire:

(...) aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (1982, p. 21).

Quando pensamos na funcionalidade da receita culinária, vemos que com ela são trazidos diversos componentes que auxiliam no processo de leitura e escrita dos alunos. A receita é um gênero que está disponível, de forma geral, a todos aqueles que buscam

sua utilização, no caso, preparar algum alimento. Pensando que se trata de um gênero acessível a todos, a forma com que deve se dirigir ao leitor deve ser clara e direta, também devendo conter verbos de comando, o que pode ser trabalhado em sala de aula.

A receita culinária é um gênero instrucional, ou seja, tem como objetivo instruir seu leitor, dispondo de elementos estruturais, como título, ingredientes e modo de preparar.

Vemos que outra estrutura desse gênero é seu suporte textual; podemos encontrá-la de diversas formas. Algumas receitas podem ser encontradas em livros, escritos por alguém da área de culinária, que têm o intuito de reunir diversas receitas. Também podemos encontrá-las de forma escrita por “amadores”, que as produzem de maneira informal e com o intuito de alcançar um público extremamente limitado, como membros da família. Mais recentemente, também podemos encontrá-las em sites, blogs e redes sociais. Podemos analisar essas características em relação ao que foi apresentado anteriormente, que a receita alcança diversos públicos e faz parte do cotidiano de diversas pessoas de diferentes formas.

4. Objetivos de aprendizagem gerais da proposta segundo a BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. em textos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos

(solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EFO4LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

4.1. História

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Sugestões de atividades

Jornada de aula 1

Momento 1 - **Apresentação dos regentes e dos estudantes**

Acolher os alunos em sala de aula. Neste momento, deve-se fazer uma recapitulação do que foi trabalhado anteriormente, os gêneros textuais escritos como, por exemplo: conto de fadas, fábula, histórias em quadrinhos, poema, carta, bilhete, convite e receita. Os alunos devem ter espaço para falarem do que lembram sobre a característica de cada um deles. O professor deve levar alguns dos exemplos de textos dos gêneros citados e ler para os estudantes, questionando-os sobre qual gênero eles acreditam que são.

Momento 2 - **Atividade em dupla**

Organizar os alunos em duplas; cada dupla deve escolher um gênero textual escrito que foi trabalhado com a turma no ano anterior (3º ano). Após a escolha do gênero, eles devem produzir um texto, de forma criativa, que pode ser um resumo, colagens, encenação, etc. O compartilhamento da atividade realizada por cada dupla acontecerá na 2ª aula.

Momento 3 – **Feedbacks**

Conversa, no momento final da aula, para que os alunos possam expressar suas dúvidas e opiniões sobre a aula, temática e conteúdo apresentado.

Recursos: Piloto, quadro, revistas, cola, tesoura, papel, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, estórias.

Avaliação: A avaliação será realizada por meio de observação da participação dos estudantes ao decorrer da aula, assim como no engajamento na atividade de classe realizada em dupla.

Jornada de aula 2

Momento 1 - Apresentação da atividade

Convidar os estudantes a apresentarem a atividade produzida na aula anterior. Nesse momento, cada dupla deve ter espaço para comentar sobre sua produção, compartilhando a escolha do gênero e sua produção com a turma.

Momento 2 - Jogo de perfil “quem sou eu?”

Explicar para a turma sobre o jogo de perfil. Esse jogo contempla diferentes gêneros textuais que foram trabalhados em sala, como uma forma de fixação da aprendizagem. A turma pode ser dividida em trios e o trio; cada dupla ou trio deve escolher um estudante para adivinhar qual gênero está colocado em sua testa, enquanto os outros integrantes do trio falam as características, para que ele consiga atingir o objetivo de acertar o gênero. Esse jogo tem o objetivo de familiarizar os alunos com o tema, para fixar os conteúdos. Podem ser contemplados os seguintes gêneros: contos de fadas, fábula, poema, receita culinária, notícia, relato pessoal, convite, bilhete, carta e histórias em quadrinhos. (Jogo disponível nos anexos)

Momento 3 - Feedback com os alunos

Exposição, pelos estudantes, de suas opiniões sobre a aula, o jogo realizado e esclarecimento de dúvidas.

Recursos: Jogo de perfil (imagens), quadro, piloto, produção dos estudantes, papel, caneta.

Avaliação: Os alunos serão avaliados a partir do engajamento ao decorrer da aula, na exposição da atividade realizada em dupla e no desenvolvimento do jogo do perfil.

Jornada de aula 3

Momento 1 - Introdução ao gênero textual Receita

Discutir, com os estudantes, sobre o gênero textual receita culinária. Perguntar se eles sabem o que precisa para criar uma receita culinária, identificando os conhecimentos prévios dos alunos e levando-os em consideração para introdução ao tema. A partir daí,

pode-se trabalhar as características, finalidades, destinatários, suporte textual e contexto de circulação que o gênero receita pode estar inserido.

Momento 2 - Conversa sobre a história da macaxeira

Exposição dialogada sobre a macaxeira, seus nutrientes e propriedades, assim como a sua história, destacando sua importância na culinária e na cultura local. Conversar sobre a necessidade de saber mais sobre a história da macaxeira e como ela chegou até a região onde vivem.

Momento 3 - Atividade de casa

Pedir aos alunos que entrevistem seus pais, avós, vizinhos ou outras pessoas da comunidade sobre a história da macaxeira na região. Eles irão fazer perguntas como:

- Como a macaxeira chegou a esta região?
- Qual era a importância da macaxeira antigamente?
- Quais são as tradições locais relacionadas à macaxeira?
- Como a macaxeira é cultivada e preparada na região?

Solicitar que os alunos façam anotações durante as entrevistas, registrando as informações mais relevantes. Pedir aos alunos que reflitam sobre o que aprenderam durante as entrevistas e como isso contribui para o entendimento da importância da macaxeira em sua comunidade, incentivando a compartilhar suas descobertas e reflexões na próxima aula. Orientar os alunos a revisarem suas anotações e prepararem-se para compartilhar suas descobertas com a turma na próxima aula.

Recursos: Slides, data show, piloto

Avaliação: Participação dos alunos durante as discussões, explicações durante a temática e na construção do roteiro de entrevista.

Jornada de aula 4

Momento 1 - Resultados da entrevista

Iniciar a aula recapitulando brevemente a atividade de casa da aula anterior, lembrando os alunos sobre a tarefa de entrevistar seus pais, avós ou vizinhos para descobrir a história

da macaxeira na região. Em seguida, cada estudante pode compartilhar suas descobertas e anotações das entrevistas, relatando as histórias interessantes, curiosidades e tradições que aprenderam sobre a macaxeira.

Momento 2 - Atividade de classe

Entregar aos estudantes uma folha dividida ao meio com as seguintes colunas:

- Como achava que era
- Como descobri que é

Dizer aos estudantes que eles deverão colocar na primeira parte, em tópicos, o que pensavam sobre a macaxeira e sua história e o que pensam agora, depois de todas as discussões sobre a temática. Os alunos poderão compartilhar a sua atividade com toda a turma, dessa forma, pode-se comparar quais conhecimentos eram parecidos e refletir sobre isso. O objetivo neste momento é demonstrar de forma prática o avanço dos estudantes. Provavelmente aparecerão relações com os povos originários e outros alimentos associados, proporcionando uma visão ampla e diversa da cultura indígena e o quanto essa cultura influencia outras culturas.

Recursos: Material trazido pelos alunos realizado em casa, folha da atividade.

Avaliação: A avaliação acontecerá por meio do compartilhamento dos resultados da entrevista e da atividade de classe realizada em sala, acontecendo de forma ideográfica (comparando o estudante consigo mesmo), observando os avanços de conhecimento por parte dos estudantes.

Jornada de aula 5

Momento 1 - Vídeos sobre receita culinária

Exibir vídeos que mostram como montar a estrutura de uma receita, suas regras, características e os meios onde são encontradas. Com isso, os alunos terão um momento de fixação do conteúdo gênero textual receita culinária.

Momento 2 - Produção de receitas culinárias

Propor aos estudantes que produzam uma receita, baseada nos vídeos e atividades anteriores. Pode-se distribuir folhas para que possam escrever. Os alunos poderão escolher uma das receitas de que gostam muito, desde as mais simples (ovo) até as mais complexas (bolo de chocolate), e realizar a receita da sua forma, com os produtos e modo de preparo que acreditam que são utilizados e realizados.

Momento 3 - Compartilhamento da produção com a turma

Organizar os estudantes para, após a finalização da produção, cada um oralizar sua receita para a turma, de forma que possa mostrar o que aprendeu nas aulas até o momento, e para poder tirar dúvidas que possam ter surgido no momento de produção da receita.

O professor deve observar junto aos estudantes a forma da escrita e se a mesma está de acordo com o gênero receita culinária. Os alunos também podem ser questionados sobre os destinatários, finalidade, suporte textual e contexto de circulação que pretendem que aquela receita alcance.

Momento 4 - Atividade de casa

Solicitar que os alunos, com a ajuda de seus pais ou responsáveis, levem para sala uma receita culinária em que a macaxeira seja o ingrediente principal. É importante que obedçam às regras do gênero.

Recursos: Computador, data show, vídeos e folhas de redação.

Avaliação: Apresentar durante a escrita as regras do gênero receita culinária transmitidas em sala de aula. O compartilhamento e apresentação das produções também será levado em consideração.

Jornada de aula 6

Momento 1 - Compartilhamento das atividades de casa

Recapitular a atividade que foi mandada para casa na aula anterior. Os alunos devem então compartilhar que receita foi escolhida, como ela é feita, sua história para a localidade e o que ela significa para o aluno.

Momento 2 - Explicação da culminância/Produto final que será realizado

Explicar para os estudantes como funcionará a produção do livro para exposição na quadra.

Momento 3 - Seleção das receitas e histórias que serão utilizadas no livro

Analisar as receitas coletivamente, variando entre o nível de complexidade, história da receita e importância que têm para os estudantes. Essa análise é necessária para que as receitas não se repitam no livro. A importância da receita para os estudantes também aparecerá no livro.

Momento 4 - Produção da capa do livro

Produzir com os estudantes a capa do livro, com o título “Macaxeira: culinária e suas histórias”. Pode-se utilizar E.V.A. e papel colorido.

Recursos: Papel, tesoura, E.V.A. colorido, caneta colorida, lápis de cor, cola, piloto.

Avaliação: Acontecerá por meio da construção da capa do livro. Os alunos começarão a produzir juntos, explorando os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas sobre o tema proposto.

Jornada de aula 7

Momento 1 - Construção do livro da turma

Organizar os estudantes para a edição do texto. Com a capa pronta, o professor pode dividir cartolinas ao meio e entregar aos alunos para que eles passem a receita escolhida para as cartolinas. Após isso, as receitas podem ser coladas no livro (cada página conterá o título, a receita, e a importância da mesma para o estudante que a realizou). No início do livro, a história da macaxeira, sua relação com os povos originários e a presença da mesma no dia a dia dos alunos também estará presente.

Momento 2 - Apresentação do livro da macaxeira para as outras turmas

Fazer uma caminhada com os estudantes, pela escola, de modo que eles passem nas turmas, divulgando e mostrando o livro. Os estudantes podem contar um pouco da história da produção desse livro, assim como as receitas presentes. Também podem fazer a divulgação dos livros nas redes sociais da escola.

Momento 3 - Atividade de casa

Orientar os estudantes a levarem um aviso para os pais e/ou responsáveis avisando sobre a culminância na quadra da escola na semana seguinte. Orientar que os pais, junto com os estudantes, escolham uma das receitas presentes no livro e levem o prato na culminância.

Recursos: Cartolinas, cola, tesoura, E.V.A., caneta hidrocor.

Avaliação: Participação dos alunos na construção desse livro.

Jornada de aula 8 - CULMINÂNCIA/PRODUTO FINAL

Organizar e vivenciar a culminância do trabalho, convidando os pais e responsáveis para ver a exposição do livro impresso na quadra da escola. Alguns alunos podem falar sobre a história da macaxeira. Cada aluno pode ler a receita que contribuiu para a formação do livro e a importância desta receita para o mesmo. O livro também pode circular digitalmente e podem ser organizados alguns exemplares em forma impressa para ficarem na escola em versão menor para fácil acesso de alunos das demais turmas da escola e da comunidade escolar.

Recursos: Microfone, livro da turma, cadeiras, mesas.

Avaliação: Avaliação formativa e processual baseada no desempenho dos estudantes ao decorrer da sequência didática.



Coxinha com massa de macaxeira



Bolinho de macaxeira de frigideira

Fonte: Google Imagens Fonte: Google Imagens



Macaxeira frita



Mandioca na pressão



Bolo de macaxeira



Caldo de macaxeira



Escondidinho de carne moída, charque e frango



Toscana com mandioca

Fontes: google imagens



Fonte: Afasc (Modelo de livro gigante que será produzido pelos alunos.)
APÊNDICES

Referências

ALFABRINCA, **receita culinária | gênero textual**. Youtube, 2020. Disponível em:
<https://youtu.be/WLH8-IFnM3o?si=70m9zuGvw6oJKIy9>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

JAQUELINE. Clube da Prof Jaque, 2024. Plataforma para Professora do Ensino Fundamental I. Disponível em: URL: <https://clubedasprofs.com.br/produto/generos-textuais-para-3o-ano/>
Acesso em: 26, março e 2024.

PROF. BRUNA CASTELLI. Gênero Textual: Receita. Youtube, 2020. Disponível em:
[Gênero Textual: Receita](#)

RODRIGUES, Adriège Matias. OLIVEIRA, Janaina Silva Pontes de. BARBOSA, Georgeana Silva. NEZES, Elidiana Oliveira das. Gênero Textual: Receita culinária na aquisição da leitura e escrita. **Congresso nacional de práticas educativas**, Paraíba, v. 1, n. 1, p. 1-10, nov. 2017.

SANTOS, M. I. S. **Leitura e escrita com o gênero receita culinária**. Orientador: Lucivaldo Silva da Costa. 2019. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo - Letras e Linguagens) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2019.

BULLYING E GÊNERO MANUAL DE INSTRUÇÃO

Aline Souza

Andreia Melo

Laura Melo

Letícia Silva

Marcelo Souza

Maria Santana

Maria Leão

Etapa escolar: 3º ano do Ensino Fundamental

Tema: Bullying.

Problema a ser estudado: efeitos do Bullying sobre a vida das pessoas e estratégias para combater preconceitos na escola.

Gênero: Manual

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho produzido por alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, na disciplina de Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa. Tem o objetivo de trabalhar uma sequência didática com a turma do 3º ano do Ensino Fundamental, durante duas semanas, totalizando seis aulas, sobre o gênero manual de instrução, que é um gênero instrucional. Considerando que os textos instrucionais fazem parte de nosso cotidiano e têm como função orientar pessoas em situações diversas, como preparar receitas culinárias, tomar um remédio, utilizar um aparelho eletrônico, jogar, entre outros, nesta proposta buscar-se-á promover atitudes de respeito e combate aos preconceitos por meio de manuais de instrução.

Estudar esse gênero desde os anos iniciais de escolarização não só promove a interação entre os alunos – por meio de atividades coletivas, com combinados e regras - como também possibilita que conheçam a função e as características desses textos que circulam diversos contextos.

Trabalhar de forma interdisciplinar o tema proposta, realizando atividades com esse gênero é fundamental para que os estudantes consigam assimilar e compreender não só o gênero, mas também sobre o tema que vamos abordar: o bullying no espaço escolar. Nesse sentido, vamos ensinar sobre o que é o bullying, como se apresenta na sala de aula e como lutar contra ele, com isso, a sequência didática terá como produto a culminância de um Manual Contra o Bullying.

1. Breve contextualização sobre o tema da proposta

O bullying é um tipo de violência e agressão que compromete a saúde mental das pessoas, não só pelo isolamento sofrido, mas também pelos estigmas imputados. Essa prática agressiva se difere de brincadeiras; se manifesta com condutas de ódio, rancor, ironia, disputa, dentre outros sentimentos. (MARQUES et al., 2019).

A alta predominância do bullying e as consequências negativas por ele causadas, configuram um problema de saúde pública (SAMPAIO et al., 2015). Essa agressão vem

sendo considerada um problema mundial, podendo ocorrer em qualquer contexto, principalmente no ambiente escolar.

A manifestação do bullying repercute psicológica e pedagogicamente. Transtornos emocionais, baixo rendimento, adultos agressivos e intolerantes são algumas dessas consequências. (SILVA, 2014).

A exposição ao bullying na infância por período prolongado pode gerar problemas psicológicos na criança ou adolescente, podendo chegar ao desenvolvimento de depressão, baixa autoestima, além de instabilidade nos relacionamentos. (SILVA, 2010; SAMPAIO et al., 2015).

Segundo a Associação Americana de Psicologia, o bullying é um comportamento agressivo onde alguém age intencionalmente e repetidamente, causando lesão ou desconforto ao outro. O bullying pode acontecer por contato físico, palavras ou atitudes sutis. A vítima geralmente tem problemas para se defender e não faz nada para “causar” o bullying. Já o cyberbullying, é o comportamento ameaçador, de assédio, que acontece através da tecnologia, seja por telefones celulares, e-mail, mídia social ou mensagens de texto.

O bullying se manifesta de diferentes formas, categorizando-se como direto, indireto e cyberbullying. O bullying direto inclui ataques de um ou mais estudantes contra outros, apelidos pejorativos, gestos, expressões faciais e ações que chegam ao contato físico, já o indireto implica comportamentos de exclusão da vítima do grupo de pares, ocasionando dificuldades para a constituição de novos vínculos (OLWEUS, 1993).

Os envolvidos no bullying são classificados como: ativos – têm pouca empatia com as vítimas, necessidade de poder e dominação de situações, são contestadores, desobedientes a regulamentos da escola, muitas vezes são filhos de pais violentos, sem afeto e sofrem violência física; passivos – possuem autoestima baixa, ansiedade, insegurança, infelicidade, depressão, poucos amigos, isolamento social, são avessos a se defenderem das agressões, sofrem de sintomas físicos; muitas vezes os pais são superprotetores; neutros – não participam do processo; ativo/passivo – são os envolvidos nos dois tipos de comportamento, maior probabilidade de acometimento psiquiátrico futuro, principalmente os relacionados com hiperatividade (ALMEIDA; SILVA E CAMPOS, 2008).

De acordo com Pimentel, Méa e Patias (2020), muitos profissionais tendem a considerar o bullying como uma “brincadeira”. Desse modo, apontam a importância da intervenção familiar e escolar não só para as vítimas, como para a comunidade escolar de

forma geral, onde as testemunhas e agressores também sofrem com o fenômeno. Afirmam ainda que ser vítima do bullying é algo sério e que não deve ter, de modo algum, “passe livre”, devido ao impacto que traz para a vida dos jovens, como danos psicológicos, emocionais e comportamentais. A infância e adolescência são fases fundamentais do desenvolvimento físico e psíquico do indivíduo, a proteção e o cuidado durante essas fases são essenciais para que a exposição à situações de violência e/ou traumas ocorram com menor frequência, pois estes podem trazer prejuízos na estrutura psíquica da vítima, podendo persistir até a fase adulta.

Os traumas ocasionados pelo fenômeno bullying podem ter consequências em toda a vida, variando de acordo com a frequência e intensidade do assédio, bem como das características da vítima, impactando várias esferas da vida da vítima (MARQUES et al., 2019). As principais doenças e transtornos decorrentes do sofrimento por bullying são o transtorno do pânico, que é um medo intenso, sem motivo aparente, que aparece sem aviso prévio e provoca sintomas físicos; depressão, que afeta diretamente o humor, e muitas vezes o paciente apresenta pensamentos e comportamentos negativos;; Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), sensação de medo e insegurança com intensidade, preocupação exagerada pelas situações que não se podem controlar; Anorexia que é um transtorno alimentar que pode estar associado ao bullying e, atinge principalmente as mulheres, em geral adolescentes ou jovens adultas; Bulimia, também caracterizada por um distúrbio alimentar, que se desenvolve pela ingestão exagerada e compulsiva de alimentos em especial de escolásticos, e, posteriormente, pela tentativa de se livrar da culpa e eliminar os excessos consumidos, com provocação intencional de vômito várias vezes ao dia e abuso do uso de laxantes diuréticos. Além de todas essas sequelas citadas, a fobia social e a fobia escolar também podem aparecer, ambas relacionadas ao medo excessivo no convívio social (PEREIRA, 2012, p.5).

Alguns indícios de que a criança pode estar sendo vítima do bullying são: falta de vontade e medo de ir à escola; mal estar ao sair para escola e recusa de ir sozinho; mudança do caminho da escola; horário antecipado de chegada na escola com roupas e livros rasgados e manchados; comportamento aparentemente apático, em que a criança fica em silêncio, arredio, angustiado, ansioso, deprimido; baixa autoestima; pesadelos frequentes; perda repetida de pertences e dinheiro sem justificativa plausível (ALMEIDA; SILVA E CAMPOS, 2008).

3. Breve contextualização sobre o gênero central da proposta



Para se ter um maior engajamento dos alunos nas aulas que envolvem gêneros textuais é importante que essa aprendizagem seja conduzida de maneira significativa, pois, segundo Marcuschi, os gêneros textuais são “ uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus diversos usos autêntico no dia a dia” (2002, p.35). Tem sido considerado como eixo central do ensino da Língua Portuguesa, possibilitando ao aluno vivenciar experiências que lhes permitam participar, de forma dinâmica e com significado, de interações variadas.

Nesta proposta, o foco é em textos instrucionais.

Quem nunca se deparou com um texto instrucional?

Se pararmos para refletir, chegaremos à conclusão que este gênero sempre existiu, mesmo quando não se tinha escrita, porque sempre houve pessoas que oralmente passavam instruções de como realizar algo ou alguma coisa.

Podemos destacar que os manuais de instrução fazem parte de nossa comunicação diária, está presente em várias situações da vida contemporânea. Porém, ao sistematizá-lo e formulá-lo, impusemos uma composição baseada em características específicas.

Este gênero frequentemente é apresentado na terceira pessoa do singular, no modo imperativo, utilizando verbos como "abra", "toque", "acesse", "lave", "limpe", entre outros. A linguagem empregada tende a ser clara, direta e objetiva, visando facilitar a compreensão do leitor. Além disso, é comum o uso de imagens ou ilustrações para tornar as instruções ainda mais acessíveis em sua forma composicional, as informações são organizadas de forma sequencial facilitando a compreensão e o atendimento às instruções. O estilo tende a ser formal e impessoal, evitando-se linguagem coloquial ou expressões informais.

Marcuschi (2002) discute a importância dos gêneros textuais como oportunidades para que o aluno acesse a linguagem do contexto social, de forma natural no dia a dia. Essa perspectiva contribui para uma compreensão mais ampla dos gêneros textuais. O autor cita ainda que, "quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares". Assim, é destacado que ao se dominar um gênero textual, não apenas se conhece as estruturas gramaticais e o vocabulário, mas também compreende-se como ele é usado nas práticas sociais, considerando-se a linguagem para se alcançar determinado objetivo dentro de um contexto social.

O conhecimento de um gênero textual vai além das regras gramaticais, pois inclui-se a capacidade de adaptar a linguagem às necessidades de interação em situações específicas. Em termos de circulação, o manual de instrução é encontrado em diversos espaços sociais, residências, empresas, instituições de ensino, ambientes comerciais, ou seja, seus interlocutores são os mais variados possíveis, desde consumidores individuais até técnicos especializados. Portanto, devem possuir linguagem acessível e clara para alcançar uma gama de usuários independentemente de seu nível de familiaridade com o produto.

A atuação do professor para realizar atividades com os textos Instrucionais deve ocorrer de um modo eficaz, proporcionando atenção, interatividade, cognição e experiências de aprendizagem entre as crianças no processo de formação escolar. Todo esse contexto traz a importância de se trabalhar o gênero aqui citado durante a escolarização dos alunos, pois ele envolve toda essa dinâmica de aproximar o educando das suas práticas cotidianas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais alertam para a “importância do desempenho de um papel ativo do aluno na construção do seu conhecimento” (PCN, 1998, p. 20) e acredita-se que tal papel é melhor desempenhado quando o mesmo é envolto em situações de aprendizagens que o aproximam do seu dia a dia.

4. Objetivos de aprendizagem gerais da proposta segundo a BNCC

4.1. Língua portuguesa

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e

recursos gráficos visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EFO3LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto assunto do texto.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

(EF05LP12) Planejar e produzir com autonomia textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, gênero, o suporte ao universo temático.

(EF03LP01) Interagir com os colegas e o professor, de modo a contribuir com a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando as opiniões divergentes.

(EF03LP07) Relatar experiências e casos ouvidos ou lidos, com sequência coerente (princípio, meio e fim), usando marcadores de tempo e espaço, de causa e efeito, com nível de informatividade, vocabulário e estruturas frasais adequados.

4.2. História

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

5. Sugestão de atividades

Jornada de aula 1: Bullying na escola

Momento 1

Iniciar a aula com acolhimento aos alunos e um momento de leitura de um poema sobre o tema da aula.

Bullying, você sabe o que é isso?

Quando você chama seu colega de feio ou usa inadequadamente a palavra burro.

Todos nós somos pessoas diferentes, cada um com sua beleza.

Cada um com dificuldades diferentes, mas mesmo assim bonitos.

Somos pessoas inteligentes, diferentes.

Que tal olhar para seu amigo e dizer algo legal?

Ser gentil é muito mais feliz.

Vamos ser cuidadosos com nossos colegas?

Comece abraçando e dizendo algo bom para seu amigo do lado.

Ser gentil é muito mais feliz.

Momento 2

Perguntar aos alunos se eles sabem o que é o bullying, para saber o conhecimento prévio deles sobre o tema, além disso, perguntar o que acharam do poema.

Escrever no quadro uma contextualização sobre o que é o bullying e como ele se apresenta, quais as características e como identificar essas situações no cotidiano da escola.

Pedir para os alunos compartilharem experiências sobre alguma situação que eles já vivenciaram ou presenciaram que se caracteriza como bullying.

Momento 3

Mostrar aos alunos um vídeo, disponibilizado no YouTube, que mostra uma situação de bullying na escola e como combater esse tipo de situação.

Pedir para que os alunos escrevam um texto sobre o que eles gostariam de falar para aquele menino que sofreu a situação de bullying e também para os meninos que estavam praticando o bullying, a fim de conscientizar essas pessoas.

Dividir os alunos em grupos e pedir para eles colarem uma imagem informativa contra o bullying (anexo) em pontos da escola que ficasse visível a todos.

Jornada de aula 2

Momento 1

Começar a aula com a dinâmica quebra-gelo de apresentação, na qual, além dos nomes e da disciplina que leciona, a regente e os estudantes apresentarão interesses e características mais pessoais (músicas, filmes, livros, viagens, memórias, etc.).

Exibir o vídeo “Bullying - Tipos de Bullying”, disponível no canal Judoquinhas, no YouTube.

Momento 2

Debater, em formato de roda de conversa, sobre o vídeo assistido. Apresentar, a partir da leitura do slide, os tipos de bullying: verbal, exclusão social, agressão física, divulgação de mentiras e boatos falsos, furtos, ameaças, forçar a vítima a cometer atos imorais, racial, sexual e cyberbullying.

Momento 3:

Realizar atividade de desenho em folha A4, escrevendo uma situação de bullying que já viram, cometeram ou sofreram, tendo que denominar qual o tipo de bullying está sendo desenhado.

Compartilhar oralmente a história do desenho.

Apresentar, verbalmente, sobre os atores envolvidos no bullying e suas características.

Ler um caso hipotético de bullying.

Solicitar que peguem os textos feitos no momento anterior para que identifiquem os atores entre agressor, vítima e espectador.

Jornada de aula 3: INTRODUÇÃO AO GÊNERO: TEXTO INSTRUCIONAL

Momento 1

Apresentar um slide com o texto de uma receita e fazer uma leitura com os alunos. Informar que aquele texto se trata de um texto instrucional e perguntar se os alunos sabem o que isso quer dizer.

Conversar sobre o que é um texto instrucional, onde podemos encontrá-los, quem os escreve, para quem os escreveu, quando lemos esses textos.

Momento 2

Explicar o que é um texto instrucional e fazer reflexões sobre a estrutura deste gênero.

Informar que os textos instrucionais apresentam uma ordem e uma estrutura que se repete; levam em conta os aspectos visuais para facilitar a compreensão.

Explicar que é preciso colocar título e subtítulo; separar uma instrução da outra e que os mesmos geralmente utilizam verbos no imperativo (para essa atividade, utilizar slides).

Momento 3

Distribuir uma ficha com o texto instrucional “Como jogar basquete” e os alunos responderão às perguntas trazidas na ficha sobre o texto e sua estrutura.

Separar os alunos em grupos de cinco pessoas para elaborarem um pequeno texto instrucional de uma brincadeira que eles conhecem. Os mesmos podem fazer desenhos para ilustrar o que está sendo dito. (para esta atividade, utilizar cartolina e material de artes).

Jornada de aula 4

Momento 1

Iniciar a aula apresentando o manual de instrução: Como montar o avião de papel perfeito? Que tipo de orientação podemos ter para realizar essa atividade?

Iniciar a conversa sobre o tipo de texto do manual de instrução para a construção do avião de papel. Propor que, em dupla, realizem atividade prática para a construção do avião de papel: ler o manual (anexo 01) e, a partir da leitura, construir o avião de papel perfeito.

Momento 2

Realizar uma atividade prática em que os alunos analisarão a estrutura do texto instrucional presente em manuais para a construção de brinquedos com materiais reciclados (anexo 02).

Analisar as diferentes estruturas dos manuais de instrução de acordo com o (anexo 02 e 03).

Iniciar uma conversa sobre o texto injuntivo, destacando sua função de fornecer orientações para executar uma determinada tarefa. Identificar nos manuais de instrução a presença do texto injuntivo, ressaltando como ele incentiva o leitor a realizar uma ação, baseando-se na explicação e no método para realizá-la.

Momento 3

Identificar os verbos no imperativo presentes nos manuais de instrução e discutir sobre a forma imperativa desses verbos (ordem, conselho, pedidos, súplica, convite).

Propor que, em dupla, produzam uma ficha de leitura para consulta posterior com os verbos identificados no modo imperativo nos manuais de instrução e a estrutura presente em cada manual estudado até o momento.

Solicitar que, na aula seguinte, os alunos levem à sala de aula um jogo de sua preferência com o manual apresentando as regras do jogo.

Jornada de aula 5

Momento 1

Cumprimentar os alunos e dizer que vão retomar a aula anterior com as apresentações que foram pedidas de exemplos de textos instrucionais com algo que é do cotidiano deles, que são os jogos.

Cada aluno poderá se apresentar na frente da turma trazendo um jogo de sua preferência com instruções de como jogar.

Momento 2

Ao fim das apresentações, mostrar para eles a importância de se ter instruções porque foi a partir disso que eles entenderam a funcionalidade de diferentes jogos apresentados.

Depois de finalizar os jogos, fazer uma breve explicação sobre o que é um manual de instruções comportamental e sua importância.

Momento 3

Fazer uma pequena apresentação de slides apresentando exemplos, tais como saber resolver conflitos, comunicar-se bem, respeitar os outros, etc.

Ao fim da apresentação, abrir espaço para dúvidas.

No fim da aula, comunicar que na aula seguinte a turma vai fazer um texto parecido com o que foi falado, o manual antibullying.

Jornada de aula 6

Momento 1

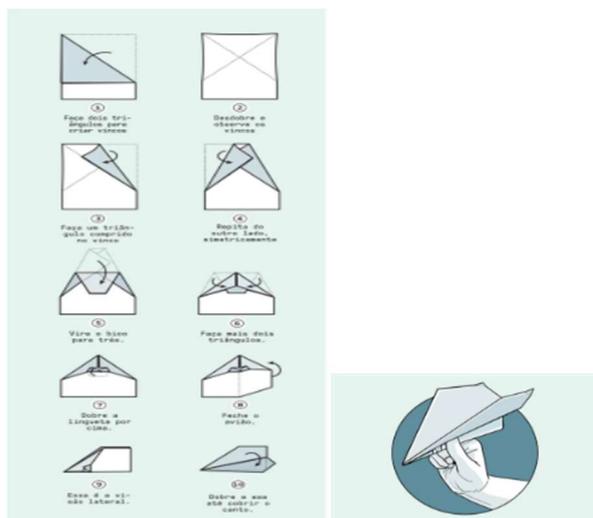
Dar continuidade à discussão sobre o gênero manual de instruções, informando que tem a finalidade de ensinar e instruir, como nos exemplos das aulas anteriores, mas também têm a função de comunicar e explicar algo.

Dividir a turma em duplas e entregar o folder “racismo não é opinião. É crime”, para leitura. (anexo 5)

Momento 2

Informar aos alunos que o texto foi disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Paulista durante a semana municipal educar pela Igualdade Racial. Discutir com a turma a estrutura e a finalidade do texto, questionando: Vocês acham que esse texto é instrucional? Qual o título do texto? Qual a finalidade do texto? Quais as informações

Anexo 01 - Manual: como fazer o avião de papel perfeito?



Fonte: Gil Tokio/Superinteressante.

ANEXO 2 -



Fonte: PVE - Parceria Votorantim pela Educação-2020

Manual de Instruções para confecção de carrinho de pregador reciclável

1- Selecione 08 botões de camisa de tamanho médio

2- Separe 02 prendedores de roupa

3- Selecione arame e canudinhos coloridos de bebidas

Como fazer:

Corte os canudos em duas partes em tamanhos iguais e prenda em dois botões com arame. Junte os botões com canudos no prendedor, como ilustrado na foto abaixo. Está pronto seu carrinho, divirta-se!

ANEXO 3 - Manual de Instruções para confecção de Bonecos de rolo de papel higiênico

- Homem Aranha

Materiais:

01 rolo de papel higiênico Papel vermelho, papel azul.
Canetinha preta para pintar as teias e os olhos.

Como fazer:

- 1- Encape o rolo de papel higiênico com papel vermelho.
- 2- Faça uma máscara à parte com o papel vermelho e desenhe os olhos e as teias de aranha.
- 3- Complete a roupa colando alguns recortes de papel azul.
- 4- Por último, desenhe as teias de aranha com a canetinha preta no papel vermelho do corpo, conforme a foto abaixo.



Fonte: PVE - Parceria Votorantim pela Educação-2020.

ANEXO 4 - Manual de Instruções para confecção de Bonecos de rolo de papel higiênico

- Jacaré

Materiais:

- 01 rolo tubo de papelão grande (daqueles de papel toalha e papel alumínio)
1. Tesoura para picotar
 2. Tinta guache branca

3. tinta guache verde
4. Cola branca ou de isopor
5. Olhinhos

Como Fazer:

Pegue o tubo de papelão grande e faça os dentes do jacaré usando uma tesoura de picotar em zigue-zague. Depois, com a tesoura comum, corte um pedaço da outra extremidade do tubo para fazer a cauda do jacaré. Use esse pedaço de papelão que você removeu para fazer as quatro patas e cole-as no corpo do jacaré. Pinte o jacaré e, depois de seco, finalize colando dois olhinhos.



Fonte:PVE - Parceria Votorantim pela Educação-2020.

Anexo 5 – Manual de Instrução para construção de aranha que salta de garrafa pet

MATERIAL:

- Garrafa pet de coca-cola (pode fazer com outra, mas a da coca já tem as medidas);
- Caneta para retro preta;
- Tinta plástica preta e branca ou tinta esmalte;
- Tesoura;

<p>Faça isso com as oito pernas...</p>		<p>MONTAGEM:</p>	<p>Faça um risco 2cm acima da marca do meio da garrafa e corte.</p>	
<p>Pinte com tinta preta pela parte de dentro. Assim ela ficará com brilho quando virar. Passei duas de mãos.</p>		<p>Nas marcas verticais que são 10, também pode cortar.</p>	<p>Vai ficar assim.!</p>	
<p>Pinte os olhos!</p>		<p>Conte 4 para cada lado e corte as perninhas do meio.</p>	<p>Dobra a ponta, aquela de 2 cm e depois dobre ao meio a maior.</p>	
<p>Agora é só ir pressionando que ela vai saltando...</p>		<p>Conte 4 para cada lado e corte as perninhas do meio.</p>	<p>Dobra a ponta, aquela de 2 cm e depois dobre ao meio a maior.</p>	

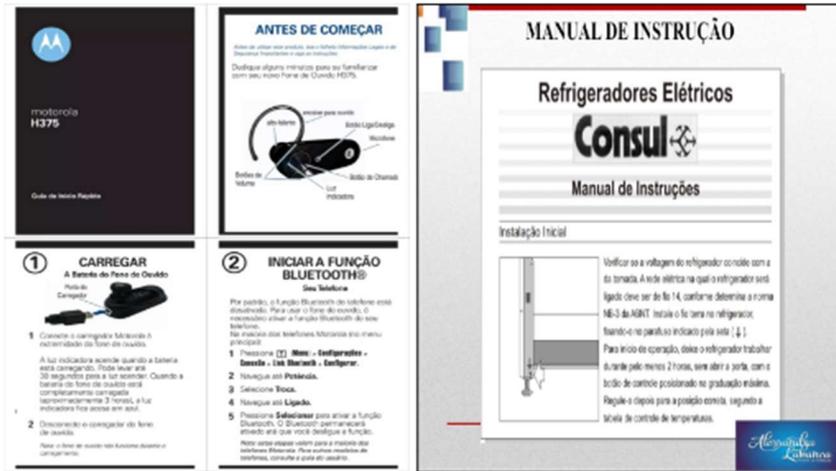
Fonte:

Simpósio de reaproveitamento de materiais recicláveis - 2011, Andrea Oliveira.



Fonte: Simpósio de reaproveitamento de materiais recicláveis 2011, Andrea Oliveira.

ANEXO 6 –



2 Instruções de Segurança

Instruções de Segurança

Para sua maior segurança preste atenção a todos os avisos, leia e siga todas essas

instruções e mantenha-as para futuras consultas.

CUIDADO
RISCO DE CHOQUE ELÉTRICO. NÃO ABRA.

CUIDADO: PARA REDUZIR O RISCO DE CHOQUE ELÉTRICO, NÃO REMOVA A TAMPA TRASEIRA. NÃO INSIRA OBJETOS DENTRO DO APARELHO. NÃO EXISTEM PEÇAS PARA AJUSTE PELO USUÁRIO. ENCAMINHE-O AO SERVIÇO TÉCNICO AUTORIZADO.

Símbolos gráficos:

Indica a presença de alta voltagem no interior do aparelho e que qualquer contato com partes internas deste produto é perigoso.

Alerta o usuário quanto a existência de instruções importantes no manual que acompanha este produto referente a operação e manutenção.

1

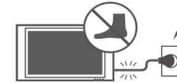
2

- ▶ Não use esse aparelho próximo à água. Limpe somente com pano seco.
- ▶ Não obstrua as aberturas de ventilação. Instale de acordo com as instruções descritas neste manual.

▶ Não instale próximo a fontes de calor tais como aquecedores, medidores de calor, fogões ou outros aparelhos (incluindo amplificadores) que produzam calor.



▶ Proteja o cabo de alimentação de ser pisado ou puxado, principalmente nos plugues, nas entradas e nos pontos de saída do aparelho.



▶ Só use acessórios originais especificados pelo neste manual.



▶ Para transportar seu aparelho use somente carrinhos, suportes, tripés, braçadeiras ou mesas que suportem o peso do produto especificado neste manual. Quando for efetuar qualquer movimentação faça-a com todo cuidado para evitar ferimentos e possíveis quedas do aparelho.



▶ **CUIDADOS** referentes ao cabo de alimentação: recomenda-se que os aparelhos sejam conectados a uma tomada própria, ou seja, uma tomada única

Brinquedos com garrafa pet: Cai não Cai

Para fazer esse brinquedo, você vai precisar de duas garrafas pet, muitas tampinhas de garrafa, palitos de churrasco, tinta e tesoura.

1º passo: Pinte os palitos de churrasco (quanto mais coloridos, melhor!) e deixe-os secar.

2º passo: Com cuidado, corte ao meio as duas garrafas. Você irá utilizar as duas partes de baixo, descartando os gargalos. Faça furos perfurando os dois lados do plástico, de forma que os palitos possam atravessar a garrafa.

3º passo: Coloque todas as tampinhas em uma das garrafas e feche com a outra. Por fim, encaixe todos os palitos de churrasco, de forma que as tampinhas não passem para o outro lado.

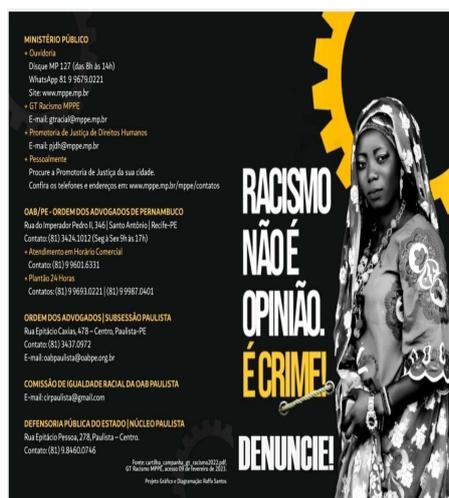
TÍTULO: APRESENTA O NOME DO OBJETO QUE SERÁ MONTADO.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: INFORMAM O QUE É PRECISO TER PARA MONTAR O OBJETO.

PASSOS DE MONTAGEM OU MODO DE FAZER: ENSINAM COMO SE MONTA O OBJETO.

Fonte: novaescola.org.br

Anexos 7 e 8 - FOLDER RACISMO NÃO É OPINIÃO. É CRIME!



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. L; SILVA A. C; CAMPOS, J. S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. Revista de Pediatria, v. 9, p. 8-16, 2008. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/353847004/Importancia-Da-Identificacao-Precoce-Da-Ocorrencia-Do-Bullying-Uma-Revisao-de-Literatura>>.

Anna Gabrielle Amorim Rocha (2020): “A importância dos gêneros textuais no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa”, Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (marzo 2020). En línea:<https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/03/importancia-generos-textuais.html><http://hdl.handle.net/20.500.11763/atlante2003importancia-generos-textuais>.

BRASIL. Cadernos do Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. 1a ed. Brasília: Ministério da Educação. Unidade 1, Ano 1, 2012 (CURRÍCULO NA ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Matemática. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. MEC/SEF. Brasília: 1998, p. 20.

MARCHUSCHI, Luiz. A. Gêneros textuais: definição e textualidade: In Dionísio, A. P.; Machado, A. R. & Bezerra. M. A. Gêneros textuais e ensino Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002. p. 19 a 36.

MARQUES, Emília de Rodar Ribeiro, et al. O bullying e os danos à saúde mental. Revista Temas em Saúde, João Pessoa, v. 19, n. 4, p. 290-321, 2019. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19418.pdf>> .

OLWEUS, Dan. Bullying at school: what we know and what we can do. London: Lackwell; 1993. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228654357_Bullying_in_schools_facts_and_intervention/link/0f31753c7d61da93a4000000/download> .

PEREIRA, K. K. Consequências e implicações do bullying nos envolvidos e no ambiente escolar. 2012. Disponível em: <<https://cdn.domtotal.com/direito/uploads/pdf/8aa3ef2975e4ac2c91c74e3e9da646d6.pdf>> .

SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro, et al. Prevalência de bullying e emoções de estudantes envolvidos. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 344-52, abr/jun. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327832825_Prevalencia_de_bullying_e_emocoes_de_estudantes_envolvidos> .

SILVA, L. O; BORGES, B. S. Bullying nas escolas. Direito & Realidade, v.6, n.5, p.27-40, 2018. Disponível em: <file:///home/chronos/u94f2110730322784930d93634e79700c8cb25c32/MyFiles/Downloads/1279-4685-1- PB.pdf> .

SOUZA, Ivane Pedrosa; BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo. Práticas de leitura no Ensino Fundamental. Recife: Autêntica, 2006.

Autores e organizadora

Telma Ferraz Leal é Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco, com Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Buenos Aires. Atua como professora da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro de Educação. É membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL / UFPE), onde desenvolve atividades de formação de professores, produção e análise de materiais didáticos e de propostas curriculares. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, orientando dissertações e teses no Núcleo de Educação e Linguagem.

E-mail: telma.leal@ufpe.br

Wemilly Marielly Fernandes de Sena é Graduanda em Pedagogia pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente atua como monitora da disciplina de Didática, sob a orientação da Professora Janayna Cavalcante. Possui interesse no desenvolvimento histórico da educação e na sua conexão com temas abordados pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular (NUPEP), da qual é membro. Além disso, dedica-se a estudos em psicologia aplicada ao ensino e aprendizagem por meio da sua participação na PAHS - Liga de Estudos em Precocidade e Altas Habilidades/Superdotação (UFPE),

aprofundando sua compreensão e interesse pelo processo de ensino-aprendizagem, explora, paralelamente métodos e técnicas de ensino, com ênfase na linguagem, na área de alfabetização.

E-mail: Wemillyfsena@ufpe.br

Camylli Vitória de Lima Correia Moraes é Graduanda em Pedagogia, pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Segue dois anos como Bolsista pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, na linha de Educação, Gênero e Religiosidades, ademais, é integrante do Grupo de Estudo em Religiosidades, Educação, Memórias e Sexualidades, e do Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular (NUPEP). É integrante da LAEPAHS, Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas habilidades e Super dotação. Foi Monitora das cadeiras de História Geral da Educação, e, Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Possui interesse na área de Educação, com ênfase em Sociologia da Educação: Currículo, Estudos sobre Relações Étnico Raciais, Gênero e Religiosidades

Email: camylli.lima@ufpe.br .

Alanis de Souza Cavalcanti: Graduanda do curso de Pedagogia no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Dedico-me com afinco ao estudo e à prática pedagógica no contexto do ensino fundamental, com ênfase nos anos finais. Meus interesses acadêmicos abrangem a História Geral da Educação e a História da Educação no Brasil, além da investigação das inter-relações matemáticas e da aplicação de jogos e metodologias inovadoras no processo de alfabetização. Procuro constantemente aprimorar minhas práticas pedagógicas para proporcionar um aprendizado significativo e inclusivo, apoiando os alunos em seu desenvolvimento integral e crítico.

Email: alanis.souza@ufpe.br

Aline de Oliveira Félix: Graduanda em Pedagogia pelo Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bolsista CNPQ pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com subprojeto de tema: "Discursos de Combate à Violência Praticada Contra Mulheres Negras Trans e Cis: debates no ensino de História da África". Atuo como auxiliar de sala de aula em estágio não obrigatório pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Camaragibe, tendo

experiência na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Possui interesse na área da Educação com afinidade em Educação Inclusiva voltado principalmente ao Transtorno no Espectro Autista (TEA). Email: aline.ofelix@ufpe.br

Aline Thainá de Oliveira Santos: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atua como auxiliar de sala de aula em estágio não obrigatório numa escola da rede privada, tendo experiência na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, conhecedor na área de metodologia ativas na alfabetização. Se interessa por estudos na área de alfabetização e letramento, e educação inclusiva, bem como alfabetização e letramento de surdos. Email: aline.thaina@ufpe.br

Emilly Camilly de Aguiar Pereira Silva: Técnica em Agropecuária pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) no Campus de Vitória de Santo Antão. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ao longo de sua trajetória universitária se envolveu em práticas de estágio não obrigatórios na rede pública municipal de Moreno e também com monitorias voluntárias dentro da instituição. No semestre letivo 2022.2 atuou como monitora da disciplina de Filosofia da Educação I no horário noturno, ofertado para os estudantes de Pedagogia da UFPE. Possui um grande interesse nos estudos sobre o Ensino da Matemática, também na Gestão Educacional e Escolar. Viabilizando práticas e ideias que viabilizem um ambiente mais inclusivo e que repense em suas práticas, ampliando ideias sustentáveis para sua organização. Email: emilly.camilly@ufpe.br

Giovanna do Nascimento Marques: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atualmente é aluna bolsista (FACEPE) pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2024/2025, onde realiza sob a orientação da Prof. Dra. Laêda Bezerra Machado a pesquisa intitulada “Sobre ser e querer ser professor: Representações Sociais de alunos do Curso de Pedagogia da UFPE”. Email: giovanna.nmarques@ufpe.br

Joyce Nascimento de Oliveira: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT/UFPE). Tem como principal área de interesse acadêmico as Relações Étnico-Raciais, com ênfase na eliminação de estigmas e preconceitos raciais em representações de pessoas negras.

Busca promover práticas educativas que valorizem a diversidade e desconstruam estereótipos associados ao racismo estrutural, contribuindo para uma educação antirracista e inclusiva. Além disso, possui interesse na área de Pedagogia Judicial, voltada para o acesso de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, especialmente em decorrência de conflitos familiares, à educação de qualidade. Aspira produzir pesquisas e artigos que fortaleçam o diálogo entre educação, justiça e direitos humanos, promovendo a equidade social. E-mail: joyce.nascimento@ufpe.br.

Kecia Maria de Oliveira Amavel: Graduanda em Pedagogia, pelo centro de educação da Universidade Federal de Pernambuco(UFPE). Integra o projeto M.ARTE, que promove abordagem interdisciplinar entre ciências, tecnologia e arte e da Liga Acadêmica de Estudos em Precocidade, Altas Habilidades e Superdotação (LAEPAHS), voltada ao estudo da precocidade e alta habilidades para promoção de inclusão educacional. Além disso, é integrante do Núcleo de ensino, pesquisa e extensão em educação popular e em educação de jovens e adultos (NUPEP). Com área de interesse voltada ao campo da Educação que diverge entre educação popular, educação para jovens e adultos, linguagens com foco em alfabetização e inclusão.

Email: Kecia.amavel@udpe.br

Ketyline Lira de Lima: Pedagoga pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (2024), Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada pela Universidade de Pernambuco (BCMA-UPE) (2023), atualmente é doutoranda da mesma instituição e faz parte do grupo de pesquisa do Laboratório de Imunofarmacologia (LIF) da UPE. Possui Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (2017). E-mail: ketyline.lima@ufpe.br.

LETÍCIA ABREU DA SILVA

Oriunda de uma família de pedagogas. É graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal em Pernambuco, atuou como monitora na disciplina de Psicologia do Ensino e da Aprendizagem com a docente Candy Estelle Marques Laurendon. Integrante do PIBID, como o projeto “Práticas de Letramento com estudantes surdos” . Estagiária no município de Abreu e Lima há um ano, com uma criança surda, uma com baixa visão e outra com TDAH. Pesquisa sobre o processo de alfabetização e letramento de pessoas surdas e como os jogos podem facilitar esse processo. E-mail: Letícia.abreus@ufpe.br

Maria Eduarda Leão Barbosa: Graduada em Ciências Contábeis, atualmente é discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, extensionista no Projeto “Gradação – O pré-vestibular da Inclusão” da UFPE, mais especificamente, atuando na equipe psicopedagógica. É bolsista do PIBIC, onde pesquisa sobre “O bem viver e os impactos da leitura na saúde mental dos estudantes universitários”. Atua como monitora acadêmica na disciplina de Psicologia do Ensino e da Aprendizagem há 4 semestres letivos, sob a orientação da Professora Doutora Sandra Patrícia Ataíde Ferreira. Integra voluntariamente o projeto ALETA (Projeto Alfabetizar letrando: tecnologia assistiva e aprendizagem de estudantes com deficiência), que visa criar uma mesa interativa para alfabetizar e letrar pessoas com deficiência. Tal projeto é direcionado pela professora Tícia Cassiany Ferro Cavalcante. Mas pesquiso em um grupo coordenado pela professora Sandra Ataíde, com foco em estudos sobre leitura e aprendizagem de pessoas com deficiência visual e cegueira. Ex-membro do grupo de estagiários do CEEL (Centro de Estudos em Educação e Linguagem) da UFPE. Se interessa por estudos na área de psicologia e linguagem, além de temas relacionados à educação e arte, Inclusão e saúde mental.

E-mail: eduarda.leao@ufpe.br

Michelly Dourado de Lira: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, atualmente aluna bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica onde participa ativamente de um projeto de pesquisa na área de Educação e Linguagem, Estagiária no Município de Jaboatão Dos Guararapes onde apoia crianças com síndrome de Down e autismo, já atuou como monitora voluntária na disciplina de fundamentos sociológicos da educação, Atua em um Projeto de Extensão de Alfabetização de crianças Neuro Divergentes. E-mail: michely.dourado@ufpe.br

Thiago Gabriel Arcanjo dos Santos: Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e em Psicologia pelo Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG). Atualmente, é aluno bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ), onde realiza a pesquisa intitulada “Planejamento escolar: desafios da ação gestora frente às violências e indisciplinas, em busca da qualidade social da educação” sob orientação da Prof. Dra. Alice Miriam Happ Botler e participa do grupo de extensão “UFPE no Meu Quintal”, no grupo temático de “violências contra às crianças e adolescentes” e “violências escolares”, integrando também o grupo

de extensão sobre Violências Escolares (PIBEX-UFPE). É monitor voluntário da disciplina de “Fundamentos Sociofilosóficos da Educação”, com o professor Alcivam Oliveira e já atuou enquanto monitor das disciplinas de didática e Organização Escolar Brasileira, todas realizadas no Centro de Educação da UFPE, oferecida para os cursos de Licenciatura em Pedagogia. Se interessa por estudos voltados às violências escolares, avaliações em larga escala e evasão escolar. E-mail: Thiago.gabriel@ufpe.br